



# Importação de fertilizantes pode diminuir com pesquisa minerária

Guerra no Leste europeu reforça a necessidade de o Brasil reduzir a dependência externa de insumo

O fornecimento e os custos dos fertilizantes preocupam o agronegócio mineiro e nacional com a escalada na invasão da Ucrânia pela Rússia. A suspensão dos embarques já foi recomendada aos fabricantes pelo governo russo. O risco de desabastecimento e uma possível disparada dos preços reforçam a necessidade de o Brasil investir em pesquisas minerárias e apoiar iniciativas para reduzir a dependência do insumo produzido no exterior.

Cerca de 35% dos fertilizantes importados por Minas Gerais são de origem russa. Uma possibilidade é o uso do pó de basalto como remineralizador de solo, projeto que é desenvolvido pela Prefeitura de Uberlândia. Outra alternativa é usar menos fertilizantes e aproveitar a reserva do próprio solo. Segundo a CNA, os estoques internos de fertilizantes são suficientes para a segunda e a terceira safras. Entretanto, há um grande temor em relação à safra 2022/23. **Pág. 8**



AGROBELONI / DIVULGAÇÃO

O risco de desabastecimento de fertilizantes preocupa os produtores rurais para o plantio da safra 2022/23 no País

## EDITORIAL

Na medida em que as eleições vão ficando mais próximas, percebe-se aumento na movimentação das redes sociais, claramente transformadas em principal ferramenta de campanha. A legislação impõe limites às atividades jornalísticas, nas suas formas convencionais, impedindo – e punindo quando necessário – a divulgação de mentiras, calúnias ou ofensas de qualquer natureza. São limites próprios da democracia e, com certeza, destinados também a resguardar a individualidade e assim acontece em todos os países democráticos. Não há por que imaginar, menos ainda sustentar, que a regra não se aplica a veículos que têm plataforma eletrônica, que, além do mais, carregam o risco do acesso praticamente ilimitado e sem qualquer controle de entrada. **“Maior dano à liberdade”, pág. 2**

## Cotação do minério de ferro sobe 19,4% em apenas uma semana

Pressionado pela perspectiva de redução na oferta com a guerra no Leste europeu, o preço do minério de ferro aumentou 19,4% apenas nesta semana. A elevação registrada na bolsa de commodities de Dalian, na China, é a maior desde 21 de fevereiro de 2020. A

cotação chegou a US\$ 128,65 na sexta-feira (4). A produção do insumo siderúrgico da Ucrânia é de 45 milhões de toneladas por ano. Outro fator é o aquecimento do mercado imobiliário interno da China, que está retomando a produção de aço. **Pág. 3**



DIVULGAÇÃO

A retomada na produção de aço da China impulsiona a valorização do minério

## Inflação em BH acumula alta de 2,22% em dois meses

A alta de 0,21% do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em fevereiro levou a inflação acumulada em Belo Horizonte no ano a 2,22% e a 10,68% nos últimos 12 meses. De acordo com a Fundação Ipead, os itens que mais pressionaram o indicador foram os alimentos *in natura*, com elevação de 9,6%, seguido por bebidas em bares e restaurantes (3,54%) e encargos e manutenção (1,21%). Já o valor da cesta básica subiu 1,28% e bateu recorde, chegando a R\$ 645,36. Diante do cenário negativo e da incerteza quanto aos rumos da economia, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) caiu 3,53 pontos frente a janeiro e atingiu 33,72 pontos, mostrando pessimismo da população da Capital. **Pág. 5**



CHARLES SILVA DUARTE / ARQUIVO DC

Os preços dos alimentos *in natura* tiveram alta de 9,6%

## ARTIGOS

Págs. 2 e 3

### Equilíbrio entre ESG e finanças nas empresas

(Maurício Colombari e Fábio Abreu)

### Polêmica em torno dos discos

(Cesar Vanucci)

### A importância da economia laranja para o mercado criativo

(Thiago Tieri)

## Mercado de veículos novos recua em Minas

As vendas de veículos novos em Minas Gerais recuaram 3,88% nos dois primeiros meses do ano frente ao mesmo período de 2021, com o emplacamento de 69.314 unidades, conforme a Fenabrave. Em fevereiro na comparação com igual intervalo do ano anterior, a queda foi de 1,35%, com a comercialização de 36.890 veículos no Estado. A falta de peças e componentes para alguns modelos prejudica os negócios. A inflação de dois dígitos e a perda do poder de compra do consumidor também travam as vendas. **Pág. 4**

## Analistas recomendam cautela aos investidores

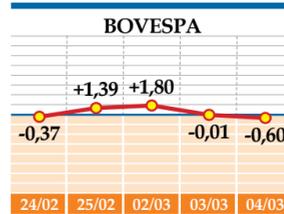
Os analistas de mercado financeiro recomendam cautela aos investidores diante da guerra entre a Rússia e a Ucrânia. O diretor de gestão de patrimônio na WIT - Wealth, Investments & Trust, André Crepaldi, alerta que não é hora de tomar atitudes precipitadas e aconselha a manutenção de uma carteira diversificada. No cenário de incertezas, o sócio-diretor da Belo Investment Research, Paulino Oliveira, aposta na busca por fundos de renda fixa, ouro e setor imobiliário. **Pág. 6**



<b>Dólar - dia 4</b>	
Comercial	
Compra: R\$ 5,0770	Venda: R\$ 5,0780
Turismo	
Compra: R\$ 5,0730	Venda: R\$ 5,2430
Ptax (BC)	
Compra: R\$ 5,0752	Venda: R\$ 5,0758

<b>Euro - dia 4</b>	
Compra: R\$ 5,5406	Venda: R\$ 5,5433
<b>Ouro - dia 4</b>	
Nova York (onça-troy):	US\$ 1.969,88
BM&F (g):	R\$ 319,39

TR (dia 7):	0,0000%
Poupança (dia 7):	0,5997%
IPCA-IBGE (Janeiro):	0,54%
IPCA-Ipead (Janeiro):	2,00%
IGP-M (Janeiro):	1,82%



# Equilíbrio entre ESG e finanças nas empresas

MAURÍCIO COLOMBARI E FÁBIO ABREU\*

Os investimentos com foco em responsabilidade social, ambiental e de governança corporativa (ESG, na sigla em inglês) têm fomentado um movimento de mudança nas empresas ao redor do mundo, o que repercute em todas as dimensões dos negócios, inclusive na área financeira. Nesse contexto, os investidores têm exercido um papel importante no avanço da pauta ESG, mediante uma crescente pressão para avanços nos temas socioambientais. De acordo com o estudo global da PwC sobre o tema, 79% dos entrevistados consideram que iniciativas socioambientais impactam nas tomadas de decisão de investimentos. Quase metade (49%) deles afirma que pretendem retirar recursos de empresas sem ações reais nessas áreas.

As pautas de mudanças climáticas, governança e responsabilidade social têm estado no foco prioritário dos executivos e consequentemente na tomada de decisões pelos investidores. Porém, ainda se percebe uma desconexão entre essa agenda ESG e as prioridades estratégicas dos negócios.

É preciso que as organizações foquem nos temas importantes e construam ações afirmativas e coerentes nos temas de ESG que pretendam desenvolver, assegurando

que seus relatórios financeiros deem clareza e transparência às ações e seus resultados. Essa clareza e transparência possibilitam que investidores possam compreender o real engajamento das organizações com esses temas e, por consequência, valorizar aqueles que convertem o discurso em ações concretas e objetivas.

Outro aspecto que tem acompanhado essa busca de transparência e objetiva é a necessidade de se desenharem padrões de divulgação de aspectos de ESG que permitam aos stakeholders terem a real compreensão das ações conduzidas e os resultados atingidos.

No ano passado, durante a 26ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP-26), principal cúpula da ONU para debater questões climáticas, a IFRS Foundation anunciou a criação do International Sustainability Standards Board (ISSB), voltado à criação de normas internacionais para divulgações de sustentabilidade. Inicialmente, o foco serão as mudanças climáticas, dada a urgência e impactos do tema, mas o projeto pretende emitir normas abrangentes de divulgação para todos os pilares de ESG.

Nesse cenário, o profissional de

finanças tem um papel protagonista na implementação dos padrões, sendo fundamental que possua uma visão holística dos temas, que possibilitem a ampliação da perspectiva de análise do negócio para além das métricas financeiras, de forma que a companhia seja vista como um investimento sustentável capaz de gerar impactos positivos não somente nos aspectos financeiros, mas também sociais e ambientais.

Como não poderíamos deixar de mencionar, Minas Gerais possui um perfil empresarial muito diversificado, com grande potencial para trabalhar as questões relacionadas aos três pilares de ESG. O estado é o quinto colocado em aportes nessas áreas segundo o ranking feito pelo Centro de Liderança Pública (CLP), e vem se mobilizando, cada vez mais, nessa agenda. Sem dúvidas, essas iniciativas trarão resultados significativos para o desenvolvimento sustentável das empresas mineiras.

\*Maurício Colombari é sócio e líder de ESG da PwC Brasil. mauricio.colombari@pwc.com e Fábio Abreu é sócio da firma em Belo Horizonte e diretor do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef-MG). fabio.abreu@pwc.com



Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda.

Fundado em 18 de outubro de 1932  
Fundador: José Costa

Presidente do Conselho Gestor  
Luiz Carlos Motta Costa  
conselho@diariodocomercio.com.br

Presidente e Diretora Editorial  
Adriana Muls  
adrianamuls@diariodocomercio.com.br

Diretor Executivo e de Mercado  
Yvan Muls  
diretoria@diariodocomercio.com.br

Conselho Consultivo  
Enio Coradi, Tiago Fantini Magalhães e Antonieta Rossi

Conselho Editorial  
Adriana Machado - Claudio de Moura Castro  
Cristiano Diniz Cunha - Lindolfo Paoliello - Luiz Michalick  
Mônica Cordeiro - Teodomiro Diniz

## Maior dano à liberdade

Na medida em que o tempo avança e as eleições vão ficando mais próximas, percebe-se aumento na movimentação das redes sociais, claramente transformadas em principal ferramenta de campanha. Algo que poderia ser até positivo não fosse o fato de que através dessas ferramentas eletrônicas são multiplicados ataques que não caberiam em espaços formais, posto que fazem das mentiras seu principal conteúdo. Quem observa a cena conclui que daqui para frente será cada vez pior, assim como já dizem que os freios prometidos, principalmente pela Justiça Eleitoral, dificilmente poderão ser aplicados com a eficácia necessária.

O problema central é que uma ação sistêmica, capaz de efetivamente conter os desvios que vêm acontecendo sistematicamente já faz um longo tempo, dependem de decisões que devem ser tomadas no âmbito do Legislativo, onde manifestamente não parece haver interesse em conter práticas que, de uma forma ou de outra, acabam sendo úteis à maioria dos políticos, enquanto maquiavelicamente continua

Quem observa a cena conclui que daqui para frente será cada vez pior, assim como já dizem que os freios prometidos, principalmente pela Justiça Eleitoral, dificilmente poderão ser aplicados com a eficácia necessária.

sendo alimentada também a mentira de que na realidade estaria sendo atacada a liberdade de expressão, conforme proclama o próprio presidente da República, que se inclui entre as vítimas de possíveis sanções. Não será exagero afirmar que esta é uma discussão, no seu conteúdo, despropositada e assim desnecessária.

A legislação já existente e consolidada, apesar de ainda apresentar algumas limitações, impõe limites às atividades jornalísticas, nas suas formas convencionais, impedindo – e punindo quando necessário – a divulgação de mentiras, calúnias ou ofensas de qualquer natureza. São limites próprios da democracia e, com certeza, destinados também a resguardar a individualidade e assim acontece em todos os países democráticos. Não há por que imaginar, menos ainda sustentar, que a regra não se aplica a veículos que têm plataforma eletrônica, que, além do mais, carregam o risco do acesso praticamente ilimitado e sem qualquer controle de entrada.

Eis a questão que, por alguma razão que ainda não veio à luz, prossegue sendo desconsiderada, embora absolutamente não se possa estabelecer diferenças, neste aspecto, entre as diferentes plataformas, sejam elas tão antigas quanto os jornais impressos ou tão modernas quando aquelas derivadas da informática. Permitir que tudo permaneça como está é também risco que não se pode aceitar, na ilusão que dar tempo ao tempo, como parece ser o caso, possa trazer qualquer vantagem naquilo que realmente interessa. Tanto quanto reiterar ameaças que soam vazias.

## A polêmica em torno dos discos

CESAR VANUCCI \*

“Os discos são uma fé e a dúvida é herética.” (Raymond Cartier, pensador francês)

Damos continuidade à resenha pertinente ao histórico documento divulgado, em 1954, por João Adil de Oliveira, oficial graduado da FAB na Escola Superior de Guerra. Ele com a palavra: “O que convém fixar é que esses fatos estavam acontecendo muito antes dos Irmãos Wright e de Santos Dumont terem ensaiado os tímidos saltinhos que deram em seus aeroplanos, em 1.903 e 1.906.” Enfatiza o coronel Adil: “Esses fatos, desde aquela época, fins do Século XIX e começo do XX, aconteciam em todo o mundo, desde as Índias Orientais Holandesas (1.890) até aos Estados Unidos. Fixemos o fato singular de que a aviação nem existia e a aerostação somente começou a ser usada com relativa eficiência no correr da guerra 1.914/18”.

“O homem – diz ele – tem uma tremenda vontade de explicar tudo o que lhe impressiona os sentidos e raramente tem a coragem moral de confessar sua fraqueza mental, apesar de fingir acreditar que possa haver no céu e na terra mais coisas que as que possa sonhar sua vã filosofia, como dizia Hamlet a Horácio, no drama de Shakespeare, representado em 1.602. Tem vontade de explicar e, de qualquer modo, ensaia explicar seja lá o que for. E essas explicações vão desde o ridículo dos cientistas, explicando a impossibilidade do voo do mais pesado que o ar, e a impossibilidade de transporte simultâneo de energia e calor, até ao trágico de um velhinho de 70 anos, grande matemático, físico e astrônomo, quase ser jogado na fogueira porque não aceitava as explicações que lhe pretendiam impingir, em 1.633, depois de um julgamento de 20 dias. O que é curioso, também, é o considerável retardo que se nota no homem para assinalar a experiência de seus antepassados”. (...) “Somos, realmente, tardos, mas, pensando bem, devíamos contar com esse retardo também. Ora, o homem precisou usar o cavalo mil anos para então desconfiar que talvez fosse melhor usar estribos quando montado. Mas, seja como for, a

intolerância no debate do apaixonante tema é generalizada. De um lado, o cientista Doutor Menzel, de Harvard, com toda a sua responsabilidade de cientista, afirma, pura e simplesmente, que as histórias de “Discos Voadores” procedem da mesma fonte de que surgem as lendas de assombrações e duendes. E afirma mais: Que as causas mais comuns desse engano são as sementes de serralha, a teia de certas aranhas, as bolhas de sabão, os balões meteorológicos e os meteoros. De outro lado, os que não concordam com as explicações do Doutor Menzel (cientista contratado pela Força Aérea Americana para investigar o fenômeno óvni) encham-no, não de argumentos, mas de insultos pesados, acusando-o de ser um falso sábio, um universitário em busca de reputação e dinheiro, um agente dos narcotizadores da opinião, embuçando na autoridade de uma toga de Harvard, truncando e deformando grosseiramente os testemunhos. Recebe ele cartas com ameaças de represália que serão tomadas pelos marianos e venusianos que o Doutor Menzel nega existirem. Se a polícia permitisse, teríamos novamente, como em 1.633, fogueiras acesas para torrar muita gente de um lado e de outro. Um comentarista francês de renome, Raymond Cartier, frente à exacerbação de paixões, que observou nesse caso, a propósito das conclusões do Doutor Menzel, observou com muito espírito: Compreendo bem tudo isso, os “Discos Voadores” são uma fé e a dúvida é herética.”

A exposição do coronel Adil envereda, adiante, para considerações referentes a “fatos atuais, interpretação e dúvidas que persistem.” São relacionados eventos inusitados, ocorridos em diferentes partes do mundo, do Tibete aos Estados Unidos. Menção especial é feita aos “inexplicáveis aparecimentos dos falados “foo-fighters”, vistos pelos aviadores durante a 2ª Guerra Mundial”.

As explosões nucleares no Japão, em 1954, fizeram recrudescer a aparição de óvnis.

\* Jornalista(cantonius1@yahoo.com.br)

Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda.  
Av. Américo Vespúcio, 1.660  
CEP 31.230-250 - Caixa Postal: 456

### REDAÇÃO

#### Editora-Executiva

Luciana Montes

#### Editores

Alexandre Horácio

Rafael Tomaz

Clério Fernandes

Gabriela Pedroso

pauta@diariodocomercio.com.br

Filiado à **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

### Telefones

Geral: 3469-2000

Administração: 3469-2002

Redação: 3469-2040

Comercial: 3469-2060

Circulação: 3469-2071

Industrial: 3469-2085

3469-2092

Diretoria: 3469-2097

### COMERCIAL

comercial@diariodocomercio.com.br

#### Diretor Comercial

José Luiz S. M. Borel

jose.lui@diariodocomercio.com.br

#### Gerente Comercial

Raquel Lobo

raquel.lobo@diariodocomercio.com.br

#### Gerente Industrial

Manoel Evandro do Carmo

industrial@diariodocomercio.com.br

#### Assinatura

Semestral: Belo Horizonte, Região Metropolitana: R\$ 296,00  
Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento

Anual: Belo Horizonte, Região Metropolitana: R\$ 557,00  
Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento

Assinatura: 3469-2001 - assinaturas@diariodocomercio.com.br

### REPRESENTANTES

São Paulo-SP - Alameda dos Maracatins, 508 - 9º andar (11) 2178.8700

Rio de Janeiro-RJ - Praça XV de Novembro, 20 - sala 408 (21) 3852.1588

Brasília-DF - SCN Ed. Liberty Mall - Torre A - sala 617 (61) 3327.0170

Recife - Rua Helena de Lemos, 330 - salas 01/02 (81) 3446.5832

Curitiba - Rua Antônio Costa, 529 (41) 3339.6142

Porto Alegre - Av. Getúlio Vargas, 774 - Cj. 401 (51) 3231.5222

#### Preço do exemplar avulso

Exemplar avulso ..... R\$ 2,50

Exemplar avulso atrasado ..... R\$ 3,50

Exemplar para outros estados ..... R\$ 3,50\*

(\* valor de postagem)

(Os artigos assinados refletem a opinião do autor. O Diário do Comércio não se responsabiliza e nem poderá ser responsabilizado pelas informações e conceitos emitidos e seu uso incorreto)



## A importância da economia laranja para o mercado criativo

THIAGO TIERI\*

Você já ouviu falar na economia laranja? A cor e o nome representam a criatividade, habilidade, cultura e inovação. O termo surgiu quando o autor especializado nesta economia, John Howkins, publicou o livro *The Creative Economy: How People Make Money from Ideas*, em 2001 - a primeira vez que o conceito foi mencionado em um livro.

Segundo Howkins, a economia laranja ou a economia criativa pode ser definida em segmentos de bens e serviços, sendo eles: design; artes visuais e cênicas; artesanato; audiovisual; arquitetura; cultura e lazer; pesquisa e desenvolvimento; publicidade e propaganda, tecnologia da informação e comunicação.

No Brasil, a Secretaria de Economia Criativa existe desde 2012, sendo responsável por 10% do Produto Interno Bruto (PIB) atualmente. Segundo o levantamento do Observatório Itaú Cultural (que aborda desde o terceiro trimestre de 2020 até o terceiro trimestre de 2021), foram criados cerca de 868,3 mil empregos no país. A pesquisa ainda conta com outros dados importantes - onde 63% dos trabalhadores da economia criativa têm trabalhos formais e 37% deles são trabalhadores informais. Os setores que mais cresceram foram de tecnologia da informação e o segmento editorial e o que menos cresceram foram de museu e patrimônios.

Penso que esta economia ao mesmo tempo que traz a possibilidade de novas culturas e diversidade por atender muitos segmentos, também passa por diversos desafios por conta da falta de investimentos por parte de empresas e governo, além das crises econômicas no país que consequentemente afetam o setor sociocultural. Vale lembrar que no momento atual estamos em meio à pandemia da Covid-19.

*Apenas em 2021, cerca de US\$ 23 bilhões foram movimentados com NFT, provando que já estão revolucionando a economia criativa e trazendo uma nova forma de monetizar os trabalhos de artistas digitais*

em como o mercado audiovisual e o setor de games estão sendo o grande destaque por meio das plataformas de *streamings*, sendo algo positivo para a indústria de entretenimento.

Assim, profissionais que atuam em áreas como arquitetura e urbanismo, artesanato, comunicação ou artistas que trabalham com design, ilustração, desenhos 3D, desenvolvimento de games, animação, quadrinhos, fotografia, entre outros, precisam de tecnologias que os auxiliam durante o momento de trabalho. No entanto, já existem inovações tecnológicas disponíveis como: mesas digitalizadoras, monitores interativos, *notebooks*, *tablets*, câmeras fotográficas, além de programas e softwares que facilitam o trabalho e dão suporte a esses equipamentos.

Vou além ainda: outra inovação que vai impulsionar o mercado são as NFTs ("Token não fungível" ou um tipo diferente de token criptográfico), pois terão um grande impacto nos setores da economia criativa. Em resumo, com a NFT vamos trabalhar com a representação digital de um ativo - como uma obra de arte, por exemplo - registrada em uma *blockchain*, que permitirá que uma (ou mais pessoas) tenham direito sobre aquela obra (ou um pedaço da obra). Podemos estender isso para além das obras de arte, envolvendo games, áudio e vídeo, foto, entre outros.

Apenas em 2021, cerca de US\$ 23 bilhões foram movimentados com NFT, provando que já estão revolucionando a economia criativa e trazendo uma nova forma de monetizar os trabalhos de artistas digitais.

Trabalhar diretamente todos os dias com o público relacionado a economia laranja traz um novo aprendizado a cada dia. Poder incentivar o mercado criativo, através de campanhas, parcerias e investimento, mostra a importância do setor para as pessoas a sua volta.

\* Gerente de Marketing da Wacom no Brasil. E-mail: [wacom@singcomunica.com.br](mailto:wacom@singcomunica.com.br)



Preço mais alto de venda do minério de ferro pode incrementar a arrecadação de Minas Gerais devido ao pagamento de tributos

### MINERAÇÃO

# Minério de ferro registra maior valorização desde 2020

Commodity acumulou nesta semana alta de 19,4% no preço no mercado internacional

EMELYN VASQUES

O preço do minério de ferro subiu 19,4% somente nesta semana. A alta registrada na bolsa de *commodities* de Dalian, na China, onde os valores do insumo são negociados, é a maior desde 21 de fevereiro de 2020. Entre os fatores que impulsionam os preços, que atingiram US\$ 128,65 na sexta-feira (4), estão os conflitos instalados no Leste europeu com a invasão russa à Ucrânia.

De acordo com o analista da Terra Investimentos Régis Chinchila, esse movimento ocorre porque a oferta do minério de ferro pode se tornar mais escassa devido às incertezas com a produção da Ucrânia, que, hoje, é responsável por suprir a demanda mundial com cerca de 45 milhões de toneladas ao ano.

No entanto, o aquecimento do mercado imobiliário interno da China também explica a alta nos preços. "A China está retomando produção de aço e demanda pelo minério de ferro após o governo solicitar uma redução devido à poluição nas Olimpíadas de Inverno, e o conflito Rússia-Ucrânia, além de deixar a oferta do insumo mais apertada, ainda

abriga sanções agressivas das empresas contra a Rússia", explica o especialista.

Em relação à nova guinada da construção civil na China, o presidente do Conselho de Mineração e Siderurgia da Associação Comercial e Empresarial de Minas (ACMinas), Rowan Pedro de Araújo, lembra que as medidas adotadas após a crise que atingiu o mercado daquele País e uma

para acalmar o mercado, porque a China entendeu que as consequências seriam maiores se não agisse", afirmou Araújo.

**Agenda verde** - Contudo, o especialista avalia que, além dos conflitos no Leste europeu e o novo momento otimista da construção civil na China, a agenda da descarbonização está impulsionando o

sentido, que 99% do minério de ferro hoje é destinado à produção de aço.

**Futuro dos preços** - Segundo o analista da Terra Investimentos Régis Chinchila, a tendência é de que os preços atinjam, ainda neste ano, o valor de US\$ 135 até o segundo trimestre. "Nós não sabemos por quanto tempo as exportações de minério de ferro da Ucrânia serão cortadas. Provavelmente, dependerá de quanto tempo o conflito continua e isso deve manter a valorização do minério de ferro", afirma Chinchila.

Ainda segundo o especialista da Terra Investimentos, as empresas brasileiras continuarão aumentando a produção para atender à oferta internacional, sendo que, em Minas Gerais, o preço mais alto de venda do minério pode incrementar a arrecadação do Estado devido ao pagamento de tributos. Caso o preço se mantenha alto, o presidente da Comissão de Mineração e Siderurgia da ACMinas, Rowan Pedro de Araújo, acrescenta que o cenário pode ser fundamental para Minas Gerais, já que, desde o rompimento das barragens, o Estado deixou de exportar milhões de toneladas de minério de ferro.

*"Nós não sabemos por quanto tempo as exportações de minério de ferro da Ucrânia serão cortadas. Provavelmente, dependerá de quanto tempo o conflito continua e isso deve manter a valorização do minério de ferro"*

das principais empresas de construção chinesa, a Evergrande, foram suficientes para uma retomada rápida.

"A construção civil é um grande termômetro para o mundo e para o mercado de minério de ferro, principalmente pelo aquecimento da produção de aço usado nas construções. A China é uma locomotiva no mundo, e se você tem uma economia forte lá, ela puxa todo o tipo de mercado. O governo chinês agiu rápido e socorreu a Evergrande e injetou bilhões

mercado dos carros elétricos. A demanda aumentada de carros que não utilizam combustíveis fósseis para a mobilidade movimentou as siderúrgicas e empresas automobilísticas.

Em conjunto a uma recuperação da economia em um cenário de crise sanitária mais controlada, a produção de aço aumenta para suprir esses mercados e também aquele da linha branca, que consiste na fabricação de equipamentos como geladeiras e fogões. Araújo ressalta, nesse

### CONCESSÃO

## Leilão da Rodoviária de BH será no dia 25

A Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade (Seinfra) alterou para 25 de março, às 14h, a sessão pública da concessão do Terminal Rodoviário Governador Israel Pinheiro (Tergip), cinco terminais e 17 estações do transporte metropolitano. A mudança

ocorrerá na sede da Bolsa de Valores (B3), em São Paulo. O critério de julgamento será o maior valor de outorga fixa,

sendo o valor mínimo definido em R\$ 1.036.779,38.

De acordo com o novo cronograma publicado em comunicado da Seinfra, a data para o recebimento de envelopes das propostas também foi prorrogada para 21 de março, das 9h às 12h.

Além do Tergip, o projeto prevê a concessão dos terminais metropolitanos de Sarzedo, Ibirité, Justinópolis, Morro Alto (Vespasiano) e São Benedito (Santa Luzia). Da mesma forma, serão concedidas, também, as estações Risoleta Neves, Portal Santa Luzia, Ubajara, Atalaia, Alvorada, Bernardo Monteiro,

Nossa Senhora de Copacabana, UPA Justinópolis, Aarão Reis, Oiapoque, Parque São Pedro, Canaã, Bosque da Esperança, Trevo Morro Alto, Cidade Administrativa, Serra Verde e Trevo Santa Luzia.

O cronograma com os novos prazos, bem como o edital de licitação podem ser consultados no *site* da Seinfra e também na página da Unidade PPP de Minas Gerais ([www.parcerias.mg.gov.br](http://www.parcerias.mg.gov.br)).

**Processo** - Poderão participar da licitação pessoas jurídicas brasileiras ou estrangeiras autorizadas a funcionar no

Brasil, entidades de previdência complementar e fundos de investimento, de forma isolada ou reunidas em consórcio, desde que atendam todos os termos e condições do edital.

Com prazo de 30 anos, a expectativa é de que, neste período, sejam investidos cerca de R\$ 116 milhões pelo futuro operador.

Além disso, de acordo com cálculos da Seinfra, a concessão terá potencial para geração de aproximadamente 2.800 empregos diretos e indiretos, além da arrecadação de R\$ 17,5 milhões em impostos. (Agência Minas)

## VEÍCULOS

# Vendas no Estado caem quase 4% no 1º bimestre

Ao todo, foram 69.314 unidades negociadas

EMELYN VASQUES

Minas Gerais está emplacando menos veículos neste início de 2022. Em fevereiro, apesar de atingir patamares próximos às vendas de 2021, com a negociação de 36.391 veículos, frente aos 36.890 comercializados no ano anterior, a queda no comparativo

*“Acreditamos que, com a diminuição do IPI, o mercado de veículos poderá ser favorecido, principalmente, para as marcas cujas montadoras mantiverem os preços”*

dos períodos foi de 1,35%. A diferença mais significativa está no somatório dos dois primeiros meses consolidados, já que, neste ano, registrou-se uma baixa de 3,88% nas vendas. Em números absolutos, o acumulado de janeiro e fevereiro do ano passado

foi de 71.925, enquanto os dados mais recentes mostram a comercialização de 69.314.

Os dados, da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), demonstram também o cenário na capital mineira. Em Belo Horizonte, os números divergem do movimento estadual, com altas nos índices de emplacamentos. Somente em fevereiro, que teve 19 dias úteis, o município emplacou 23.522 veículos. Somado a janeiro, os números chegam aos 41.418 veículos novos comercializados. A alta em relação ao mês ligeiramente anterior deste ano é de 31,44%, já que, em janeiro, a capital teve 17.896 veículos emplacados.

No comparativo com o ano anterior (2021), o aumento nas vendas apresentou variação positiva de 3,02%, quando Belo Horizonte teve 40.205 unidades negociadas. Na contramão dos dados positivos da capital mineira, em todo o Brasil a venda de automóveis de todos os segmentos teve



Em Belo Horizonte, os números de vendas divergem do movimento estadual, com altas nos índices de emplacamentos

queda de 13% no primeiro bimestre do ano quando comparado a 2021. No País, foram emplacados no período de referência 448.581 veículos, sendo que no ano anterior o total foi de 516.079.

Conforme divulgou a Fenabreve em análise dos números do último balanço, a falta de peças e componentes para alguns veículos ainda segue como um desafio para o setor. Ademais, o fechamento da inflação acima de 10% em 2021 e a consequente redução do poder de compra da população brasileira representam entraves para o aumento das vendas.

**Redução de imposto e projeção** - A aposta da Fenabreve para a recuperação desse cenário é a redução de 18,5% da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados que incide sobre veículos. A

medida, decretada no último 25 de fevereiro, por meio do Ministério da Economia, é, segundo o presidente da Fenabreve, José Maurício Andreta Jr., um fator importante para a indústria e representa, ainda, o que ele classifica como o momento ideal para pessoas e empresas que buscam comprar um novo veículo.

“Acreditamos que, com a diminuição do IPI, promovida pelo Governo, o mercado de veículos poderá ser favorecido, principalmente, para as marcas cujas montadoras mantiverem os preços dos produtos inalterados, conforme tabela do início de fevereiro, e também aplicarem a redução da alíquota do IPI”, afirmou o presidente da entidade, que pleiteia também a ampliação do decreto para veículos que estão em estoque nas concessionárias.

## Stellantis pode produzir híbrido a etanol no País

**São Paulo** - A Stellantis está estudando eventual produção e venda no Brasil de um veículo híbrido, movido à eletricidade e etanol, até 2025, e planeja o lançamento para este ano de uma nova marca do grupo no País, afirmou o presidente da companhia para América do Sul, Antonio Filosa, na sexta-feira (4).

O executivo afirmou que a empresa pretende lançar 16 novos modelos de veículos e mais 7 elétricos e híbridos na região até 2025, para impulsionar as marcas francesas Peugeot e Citroen sem perder de vista a liderança de mercado obtida com Fiat e Jeep. “Estamos trabalhando para isso...ainda não temos um cronograma definido para chegada ao mercado (do modelo híbrido a etanol no Brasil), mas poderia não ser tão longe assim...Lá para 2025, se tudo der certo, a gente poderia começar a propor esse tipo de tecnologia”, disse Filosa ao ser questionado sobre eventual lançamento em 2026.

“O etanol é muito relevante no Brasil e menos em outros países da América Latina, mas começa a ganhar relevância em outros países, como a Índia”, disse o executivo, frisando que o desenvolvimento do híbrido a etanol se daria primeiro focando o mercado brasileiro.

Filosa afirmou que a Stellantis prepara o lançamento de uma nova marca para a região - atualmente o grupo trabalha com sete marcas de veículos na América do Sul -, mas ele não confirmou se seria a Alfa Romeo, de modelos de luxo.

“Vocês vão saber este ano ainda. Começa com ‘A’, mas não é Alfa Romeo”, brincou o executivo. No portfólio de marcas da Stellantis, a outra marca que tem a letra “A” como inicial é a italiana Abarth, de preparação de veículos para alto desempenho.

Segundo ele, em 2021, a Stellantis teve um lucro operacional (Ebitda) ajustado de 882 milhões de euros na América do Sul, após *break even* em 2020. A receita na região somou 10,7 bilhões de euros, de um total faturado no mundo de 152 bilhões.

O grupo encerrou fevereiro com uma participação de mercado no Brasil de 39,9%, equivalente a uma venda de 80.675 veículos e a um ganho de 5,4 pontos percentuais sobre 2021. O País não é o maior mercado para a Stellantis, mas é o local onde a empresa tem a maior fatia de mercado no mundo.

Filosa afirmou que se mantém “otimista” sobre o mercado brasileiro, esperando crescimento para 2022, mas preferiu não cravar um número, diante das incertezas envolvendo a crise de oferta de componentes para produção de veículos, eventuais novas ondas de Covid-19 e, mais recentemente, a guerra na Ucrânia.

Em dezembro, o executivo estimou que as vendas de veículos leves no País deveriam subir 10% este ano. A associação de montadoras, Anfavea, estimou em janeiro alta de cerca de 8%.

Por conta da guerra, que segundo Filosa tende a inflacionar os já elevados preços de *commodities*, e das incertezas sobre a cadeia de suprimentos, a redução de 25% no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) anunciada pelo governo federal na semana passada deve servir mais para segurar a alta dos preços dos veículos este ano.

Em janeiro, por exemplo, contratos de fornecimento de aço para o setor automotivo tiveram seus preços reajustados em 60% pelas siderúrgicas locais.

“A redução (do IPI) chegou num momento muito bom”, disse ele. “Vai ajudar a recuperar volumes de vendas nos médio a longo prazos...Mas no curto prazo, é mais provável que isso ajude a compensar o que seria um aumento maior dos preços (dos veículos)”, disse o executivo.

Questionado sobre se a redução do IPI poderia impulsionar as vendas, ele afirmou que atualmente “as vendas dependem da produção e a produção depende das cadeias de valor (de autopeças) que ainda não estão regulares”, disse Filosa. “Neste momento, não está faltando cliente”. (Reuters)

## INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS

## Setor sofre com inflação e prevê aperto neste ano

BIANCA ALVES

De um para-choque de carro a sacolinha de supermercado e do celular ao computador, passando pelo frasco de soro nos leitos de hospitais e pelos tubos da construção civil, o plástico está presente em praticamente todas as cadeias de produção, inclusive a de embalagens do agronegócio. Em Minas Gerais, a indústria transforma o plástico em 600 empresas reunidas no Simplast-MG, o sindicato patronal da categoria. Um parque industrial que sofreu muito com a pandemia e ainda tem muita adversidade pela frente, prevê a presidente do sindicato, Ivana Braga.

“O sentimento geral é de que 2022 vai ser um ano difícil. Durante a pandemia, houve injeção de dinheiro público, que girou a economia. Hoje, esse dinheiro é menor e vale menos”, analisa a dirigente sindical. Segundo ela, de 2020 para cá, a indústria do plástico produz a mesma coisa, mas fatura menos. “A inflação agora colhe a margem de quem está trabalhando”.

Segundo ela, foram dois anos de desabastecimento do mercado, nos quais muitas plantas deixaram de funcionar. A indústria do plástico tem como principal insumo um subproduto do petróleo, a resina. No Brasil, sua produção é monopólio da Braskem, empresa que produz polietileno, polipropileno e policloreto de vinila.

A exemplo dos combustíveis, essas resinas seguem o preço do mercado internacional, que, durante a pandemia, demandou como nunca em-



Redução do IPI, porém, pode amenizar pressão sobre segmento

balagens e descartáveis, seja para produtos de limpeza ou para máscaras e roupas hospitalares.

Com tanta demanda, as resinas tiveram um reajuste de 45% em 2021. Durante toda a pandemia, ele passou de 80%. Um custo que foi repassado pela indústria, “no peito e na raça”, diz Ivana. “Afinal, o mercado não podia ficar sem a bolsinha de soro ou a garrafinha para o álcool em gel”, explica.

E quando a situação mostrou certa estabilidade em 2021, a inflação e a alta dos juros provocaram a retração do consumo geral, que se refletiu diretamente na indústria do plástico e vem aumentando desde novembro do ano passado.

“Com a perda de poder aquisitivo, as pessoas estão pisando no freio e reduzindo gastos. Elas pensam duas vezes antes de comprar uma TV ou geladeira, que têm plástico

em vários de seus componentes”, explica a dirigente.

Mesmo indiretamente, esse custo chega à mesa do consumidor, ao aumentar o preço da embalagem plástica que envolve tanto o arroz quanto o feijão. Ou o recipiente de plástico que embala o óleo de cozinha. O aumento dos juros atinge diretamente setores como a construção civil, que vende menos casas, contrata menos e com isso contribui para a redução do poder aquisitivo e, consequentemente, do consumo.

Com a retração, hoje o mercado está abastecido, mas o produto é caro. E com a guerra na Ucrânia - e o consequente aumento dos derivados do petróleo - o preço pode subir ainda mais. “A oferta está maior que a demanda. Tem muita gente baixando o preço para vender o estoque, mas, na hora de repor, vai ter que pagar o valor de mercado”, lamenta Ivana Braga.

Ela está animada com a redução de 25% na alíquota do IPI, anunciada pelo Ministério da Economia. Segundo ela, 70% das empresas do setor são de pequeno porte e o imposto é um custo importante para elas, que é repassado ao produto. “Reduzir custo é fator de competitividade, então esta é uma boa notícia para a indústria de transformação do plástico”, comemora a presidente do Simplast-MG.

**Reciclagem** - A implementação da economia circular na cadeia produtiva é prioridade da indústria do plástico. Entre outras correções de rumo, ela exige novas aplicabilidades do material plástico, que deve agregar maior valor aos transformados e requerer novas tecnologias, processos e modelos de negócio.

Uma consequência direta da pandemia está na necessidade de embalagens que evitem o manuseio direto, como sacos de plástico para pães doces ou a caixinha transparente das frutas. “Neste momento, todo mundo diz que o plástico polui. Mas o plástico não tem perna, não anda. Quem polui é o homem, que tem que aprender a usá-lo”, diz Ivana Braga, cuja empresa transforma plástico reciclado em tubos para irrigação e fiação.

“O País tem uma política nacional de resíduos sólidos, mas os municípios não cumprem. É preciso descartar corretamente e promover o aproveitamento do material reciclável, atividade que gera renda e quantidade significativa de empregos”, conclui.

## INFLAÇÃO

# IPCA tem alta de 0,21% em fevereiro na capital mineira

Alimentos voltaram a impulsionar o índice, aponta Ipead

MICHELLE VALVERDE

A inflação em Belo Horizonte, mais uma vez, apresentou alta. Em fevereiro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou 0,21%, elevando para 2,22% a inflação acumulada no primeiro bimestre de 2022 e para 10,68% nos últimos 12 meses. No mês, os itens que apresentaram a maior variação e contribuíram para a nova alta foram alimentos *in natura*, com elevação de 9,6%, seguido por bebidas em bares e restaurantes, 3,54%, e encargos e manutenção, com 1,21% de alta. Incremento também foi registrado no valor da cesta básica, 1,28%, que alcançou novo recorde de R\$ 645,36.

Os dados foram divulgados ontem pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead).

O gerente de Pesquisa do Ipead, Eduardo Antunes, explica que a variação vista na inflação de fevereiro foi menor que a registrada em janeiro (2%), o que já era esperado.

“A inflação de 0,21% ficou bem mais baixa que janeiro

e já era esperada pelas contribuições do mês passado - reajustes de impostos, salário mínimo, entre outros - não incidiram neste mês. A alta foi puxada pela alimentação, que subiu 1,46%, com destaque para alimentos *in natura*, com variação positiva de 9,6%. Esta alta aconteceu pelas condições climáticas desfavoráveis que perdu-

“A inflação de 0,21% ficou bem mais baixa que janeiro e já era esperada pelas contribuições do mês passado - reajustes de impostos, salário mínimo, entre outros - não incidiram neste mês”

ram e influenciam bastante na produção dos alimentos, impactando na oferta e na aparência dos produtos”.

A alimentação fora da residência também ficou mais cara em fevereiro, já que o grupo encerrou o mês com variação positiva de 0,98%, puxada por bebidas em bares e restaurantes, 3,54%.

No grupo de produtos não alimentares, foi registrada queda de 0,03% em fevereiro. A queda veio dos itens de vestuário e complementos, com recuo de 4,48% no mês.

**Maiores contribuições** - Entre os produtos, as cinco maiores contribuições para a alta do IPCA vieram de: condomínio residencial, com variação positiva de 2,14%; refeição, 1,87%; assinatura de telefonia fixa, 8,08%; assinatura de TV, 20,66%; e excursões, com elevação de 1,33%.

Entre as quedas, destaque para gastos com telefonia móvel, com redução de 6,54%; perfume, 13,75%; lanche, 2,49%; curso de pós-graduação *lato sensu*, 8,71%; e alimento para cães, com retração de 11,22%.

**Cesta básica** - A inflação mais alta e puxada pelos alimentos *in natura* refletiu nos custos com a cesta básica, que apresentou variação positiva de 1,28%, entre janeiro e fevereiro de 2022. O valor da cesta em fevereiro foi de R\$ 645,36, equivalente a 53,25% do salário mínimo. Por mais um mês, a cesta apresentou valor recorde.



CHARLES SILVA DUARTE / AROQUIVO DC

Preços dos alimentos *in natura* subiram 9,6% em fevereiro na Capital, de acordo com o Ipead

Conforme os dados da Ipead, os principais responsáveis por esse aumento foram o tomate Santa Cruz (4,73%), feijão carioca (9,39%) e a batata inglesa (19,58%).

No ano, a cesta básica está 6% mais cara e nos últimos 12 meses, a variação positiva chega a 13,06%. Nos últimos 12 meses, as maiores altas foram verificadas nos preços do café moído, 78,47%; açúcar cristal, 42,82%; e tomate Santa Cruz, 39,37%.

“O custo da cesta básica, mais uma vez, subiu e registra novo valor histórico. Continuamos sem perspectiva de retração de preços. O agronegócio é carro chefe da

economia brasileira e pode sofrer muito com a guerra entre Ucrânia e Rússia. Precisamos observar atentamente os rumos do conflito e os possíveis impactos que podem afetar nossa economia”, disse o gerente de Pesquisa do Ipead, Eduardo Antunes.

**Confiança** - Em relação ao Índice de Confiança do Consumidor (ICC) de Belo Horizonte, o resultado foi negativo. Em fevereiro, a confiança dos consumidores marcou 33,72 pontos, apresentando uma queda de 3,53% na comparação com o mês de janeiro de 2022.

No período, o Índice de

Expectativa Econômica (IEE) apresentou queda de 10,78% frente ao mês anterior, influenciado pelo expressivo recuo na percepção dos consumidores sobre os itens Situação Econômica do País, com retração de 6,16%, e Emprego, com queda de 13,925%.

Já o Índice de Expectativa Financeira (IEF), apresentou pequena elevação em comparação com o mês de janeiro, 0,42%, sendo o item Pretensão de compra o que apresentou a maior alta, 2,07%.

“O consumidor ainda está pessimista, principalmente, pela percepção econômica do País e a dificuldade de empregos”.

## ATIVIDADE ECONÔMICA

# PIB brasileiro cresceu 4,6% em 2021, aponta o IBGE

**São Paulo** - A economia do Brasil recuperou-se em 2021 do baque provocado pela pandemia de Covid-19 com o maior crescimento anual em 11 anos, mas a combinação entre inflação e juros elevados deve frear a atividade neste ano, envoltos agora em incertezas provocadas pela invasão da Ucrânia pela Rússia.

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou em 2021 crescimento de 4,6%, maior taxa desde 2010, quando houve expansão de 7,5%, segundo dados divulgados na sexta-feira (4) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A reabertura da economia permitiu a retomada da atividade depois de o PIB ter despencado 3,9% em 2020, sob impacto das medidas de contenção ao coronavírus, maior queda desde o início da série histórica do IBGE em 1996. Isso garantiu uma base baixa de comparação para o resultado do ano passado.

A leitura de 2021, entretanto, veio ligeiramente pior do que a projeção oficial do Ministério da Economia, de crescimento de 5,1%. Além disso, o PIB ainda está apenas 0,5% acima do quarto trimestre de 2019, período pré-pandemia, e 2,8% abaixo do ponto mais alto na série histórica, no primeiro trimestre de 2014, segundo o IBGE.

O PIB terminou o ano com avanço acima do esperado de 0,5% no quarto trimestre sobre os três meses anteriores, contra expectativa em pesquisa da Reuters de crescimento de 0,1%.

O IBGE revisou números do primeiro e segundo trimestres de 2021, e o PIB

apresentou crescimento trimestral de 1,4% entre janeiro e março de 2021 (taxa de +1,3% divulgada antes), com quedas de 0,3% no segundo trimestre (-0,4% antes) e de 0,1% no terceiro.

Na comparação com o quarto trimestre de 2020, o PIB teve expansão de 1,6%, ante expectativa de 1,1% nessa base de comparação.

**Freios** - Apesar da forte retomada no ano passado, o cenário para 2022 é bem menos impressionante, com perspectiva de a atividade perder fôlego já nos primeiros meses diante de um cenário de juros altos e inflação persistente, o que tende a frear tanto consumo quanto investimentos.

A taxa básica de juros Selic saiu da mínima de 2% e está em 10,75%, em um ciclo de aperto monetária promovido pelo Banco Central para tentar domar a alta dos preços que deve ter continuidade neste mês, quanto o BC volta a se reunir.

Somam-se ao quadro a variante Ômicron do coronavírus, bem como incertezas em ano de eleição presidencial, que deixa a cena fiscal sob os holofotes. E desde a semana passada entraram ainda na lista de interrogações a invasão da Ucrânia pela Rússia e como isso irá afetar a inflação e o crescimento mundial.

De acordo com economistas, a guerra pode impor mais um vento contrário à economia do Brasil via canal de inflação e juros mais altos, mas o salto dos preços de algumas commodities exportadas pelo país pode servir de contraponto.

**Indústria e serviços** - O grande destaque em 2021 foi a recuperação dos Serviços, o setor com maior peso na economia e o mais afetado pela pandemia devido à sua

dependência do contato social. A atividade no setor aumentou 4,7% no ano, depois de contração de 4,3% em 2020.

Ainda do lado da produção, a Indústria apresentou cresci-

mento de 4,5% em 2021, mas a Agropecuária recuou 0,2%.

Nas despesas, a Formação Bruta de Capital Fixo disparou 17,2% em 2021. O consumo das famílias cresceu 3,6%, e

o do governo, 2,0%.

Em relação ao setor externo, as Exportações de Bens e Serviços tiveram alta de 5,8%, enquanto as Importações dispararam 12,4%. (Reuters)

## Incertezas afetam as projeções para 2022

**São Paulo** - Os riscos geopolíticos e econômicos diante do Brasil neste ano dificultam uma melhora nas expectativas para o crescimento da atividade econômica mesmo depois de um desempenho melhor do que o esperado no fim de 2021, afirmam economistas.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 0,4% no quarto trimestre na comparação com os três meses anteriores, acima da expectativa de expansão de 0,1% apontada em pesquisa da Reuters com economistas, mostraram dados divulgados pelo IBGE na sexta-feira (4). Com isso, o País superou a recessão técnica na qual havia entrado após dois trimestres consecutivos de retração da atividade.

O desempenho deixou o carregamento estatístico para 2022 em 0,3% - ou seja, se houver variação nula do PIB nos quatro trimestres de 2022, o Brasil cresce 0,3% no ano. Uma melhora, já que até então o mercado vinha falando em carregamento nulo ou até mesmo negativo.

Mas essa questão técnica não foi suficiente para impulsionar de forma substancial as projeções para um ano marcado por inflação e juros altos no Brasil e pe-

las incertezas trazidas pelo confronto na Ucrânia.

“Temos o copo meio cheio, com retorno a um dado positivo depois de duas quedas trimestrais, e meio vazio com as incertezas pelos riscos no ambiente econômico e geopolítico, ainda que a nossa exposição a esse conflito seja menor que de outros países”, avaliou o economista da XP, Rodolfo Margato.

As sanções adotadas devido ao conflito e a disparada dos preços das commodities devem abalar o crescimento global, com impacto negativo sobre o comércio, mas o Brasil ainda tem a vantagem de ser um exportador de commodities e um emergente que está fora da região mais afetada, podendo se favorecer dos preços mais altos das matérias-primas.

Ainda assim, a economista da Tendências, Alessandra Ribeiro, avalia que o conflito na Europa reforçará um viés negativo para o PIB do Brasil este ano, que já enfrenta os obstáculos de uma inflação elevada, aperto monetário e um cenário eleitoral polarizado que, em seu entendimento, tende a desestimular discursos economicamente responsáveis.

Para a economista, os dados do PIB do quarto

trimestre, ainda que melhores do que o esperado, não alteram as perspectivas. “É um ano desafiador, não vejo mudança de cenário”, disse ela, que estima crescimento zero em 2022.

“A questão do câmbio tem nos favorecido, e é um limitador para a inflação, mas ainda assim pode ter alguns respingos para inflação e talvez o BC tenha que andar um pouco mais nesse ciclo de aperto de juros”, acrescentou, destacando que a guerra deve afetar negativamente o Brasil tanto pelo canal comercial como pelo financeiro.

Para o economista-chefe do banco Fator, José Francisco Gonçalves, os dados do PIB de 2021 também não alteram as perspectivas para este ano.

“Decisões de produzir e de investir por parte das empresas comprometidas pela incerteza global e local, política fiscal e monetária contracionista e inflação elevada indicam queda na atividade, ainda que modesta”, afirmou, em relatório.

Com a inflação persistente, a taxa básica de juros Selic saiu da mínima de 2% em março do ano passado e está em 10,75%, em um ciclo de aperto monetária pro-

movido pelo Banco Central para tentar domar a alta dos preços que deve ter continuidade neste mês, quanto o BC volta a se reunir.

O impacto dessa alta dos juros na indústria preocupa, bem como a combinação de preços e custos de empréstimos elevados no consumo das famílias.

“O aperto da política monetária tem efeitos defasados sobre a economia, e boa parte dos efeitos contracionistas devem ser observados a partir do segundo trimestre deste ano. O impacto na demanda interna deve ficar mais visível a partir do segundo trimestre”, disse o economista-chefe do banco BV, Roberto Padovani.

A AZ Quest até revisou para cima sua projeção para a expansão do PIB em 2022 de 0,3% para 0,5% depois dos dados do PIB. Mas a economista Mirella Hirakawa destaca que esse número tem viés de baixa, dados todo esse cenário.

“Começamos 2022 um pouco melhor, mas saímos de um patamar com inflação e juros altos, e com essas novas informações do conflito (na Ucrânia). O conjunto de fatores para o crescimento de 2022 é baixista”, disse ela. (Reuters)

APLICAÇÕES

# Especialistas recomendam cautela na hora de investir

Guerra na Ucrânia vem gerando tensão no mercado em todo o planeta

BIANCA ALVES

“Compre ao som dos canhões e venda ao som dos violinos” - esta é uma frase famosa no mercado de capitais, atribuída ao financista londrino Nathan Rothschild. Basicamente, ela determina que se aproveite os momentos de terra arrasada para se beneficiar após o armistício. Mas nem sempre é assim e cautela é tudo o que os analistas de investimentos estão aconselhando aos investidores nesta primeira semana de conflito entre Rússia e Ucrânia.

Para o diretor de gestão de patrimônio na WIT - Wealth, Investments & Trust, André Crepaldi, não é hora do investidor tomar alguma atitude precipitada. “A ideia é manter a cautela, manter a carteira diversificada, conversar com quem lhe dá suporte, apertar o cinto e seguir. Esperamos que a solução da guerra ocorra em breve”, acredita. “Quem já tem carteira diversificada, deve confiar na estratégia de longo prazo, seguir com a estratégia adotada, fazendo apenas as correções pontuais”, completa.

Para ele, a bolsa brasileira pode se beneficiar de algumas combinações. Por um lado, o País é importante produtor de commodities, com grandes empresas de siderurgia, carnes e outros produtos do agronegócio. E pode se beneficiar da entrada

de capitais estrangeiros, que estão saindo da Rússia, que é um mercado emergente, e migrando para outros mercados emergentes, como é o Brasil. Ou seja, segundo Crepaldi, a perspectiva para a bolsa brasileira, mesmo com a guerra, ainda é positiva.

Para os clientes de longo prazo, a própria diversificação da carteira tem como objetivo suportar essas intempéries. A orientação da WIT para seus clientes tem sido a de ser um pouco mais conservador e ter caixa para aproveitar algumas

da corretora para os investidores é ter calma, não tomar decisões por impulso, motivado por medo ou insegurança, e apostar na diversificação de ativos. “Alguns reflexos dessa crise são inevitáveis para o mercado financeiro, mas a experiência nos mostra que ele se recupera”, revela Jéssica Oliveira.

Para ela, o impacto econômico mais direto da guerra ocorre sobre os preços internacionais das commodities. Rússia e Ucrânia são produtores importantes de commodities

variável no País e, em contrapartida, estamos neutros sobre a exposição à renda variável global, que terá desafios com o atual ambiente geopolítico”, diz a analista.

**Pontos favoráveis** - A XP detectou alguns fatores que favorecem a bolsa brasileira. São eles a rotação global de crescimento para valor, ou seja, o movimento entre setores considerados de crescimento (growth), que estão sendo preteridos em relação aos setores de valor (value), de ações consideradas mais baratas; e a forte exposição às commodities e os múltiplos de entrada muito baixos.

A corretora também constatou o movimento de capitais estrangeiros, apontado por Crepaldi. “Recentemente, identificamos um movimento de fluxos saindo da Rússia e migrando para outros países emergentes, como o Brasil”, confirma Jéssica. Para ela, a melhor opção de investimentos é sempre a diversificação, que garante uma solidez maior, mesmo em cenários adversos.

O sócio-diretor da Belo Investment Research, Paulino Oliveira, também acredita que este é um momento de manter cautela. No emaranhado de incertezas que nasce do conflito europeu, ele não tem dúvidas de que pode fazer mais sentido voltar os olhos para a renda fixa, o

“A ideia é manter a cautela, manter a carteira diversificada, conversar com quem lhe dá suporte, apertar o cinto e seguir. Esperamos que a solução da guerra ocorra em breve”

oportunidades, que surgem num ambiente mais volátil. “Para fazer uma alocação mais certa, antes de qualquer decisão, o investidor deve responder a duas perguntas: pra que e pra quando?” Ou seja, o objetivo do cliente vem antes de tudo”, indica o analista.

A gerente regional da XP Inc. em Minas Gerais, Jéssica Oliveira, frisa que, antes de qualquer coisa, “é preciso entender que este ainda é um momento de incertezas e cada dia é um dia”. A principal dica

energéticas (petróleo e gás), agrícolas (milho e trigo) e fertilizantes e os custos desses produtos, que já vinham subindo significativamente por conta dos efeitos da pandemia, recebem forte impulso adicional com a ação militar russa.

“Algumas commodities energéticas, metálicas e agrícolas registraram picos nos seus preços nos últimos dias. Sabendo do peso que elas têm para a bolsa brasileira, seguimos cautelosa e otimistas com a alocação em renda



Crepaldi aponta que a bolsa brasileira pode ter desempenho positivo

ouro e o setor imobiliário.

Mas se o investidor tiver apetite de risco, pode literalmente apostar nas empresas de petróleo e gás, que oferecem oportunidades a curto prazo, mas estão sujeitas à incerteza representada por eventos próximos - a Petrobras, por exemplo, sofre pressões políticas no Brasil.

Alguns desses eventos se desenham de imediato, como o fato dos Estados Unidos utilizarem reservas de petróleo para controlar o preço do barril. Outros eventos são provocados por questões de realinhamento geopolítico que se refletem na economia. “A Otan não honrava

os gastos com armamento, de 2% do PIB. A Alemanha já segue por esse caminho”, cita Oliveira. “E já há sinalização para conter a exportação de fertilizantes russos, o que impacta o Brasil”, completa.

O risco, no entanto, deve ser refreado no caso do mercado de cripto, que já opera em viés de baixa por questões de regulamentação e, por isso mesmo, “fica mais perigoso”. “Melhor focar em setores mais seguros. Energia, por exemplo, com Cemig e afins. Mineração também. E bancos, um ativo que pode ser arriscado na Europa por causa da posição Ucrânia, mas não aqui”, aconselha Paulino.

## Setor financeiro pode ser uma boa alternativa

O setor financeiro é uma opção levantada pelo ex-presidente da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec-MG), Juliano Lima Pinheiro.

“Ao invés de ficar cobianço os elevados resultados dos grandes bancos, por que não se tornar sócio deles e dividir os lucros?” - brinca o analista, hoje professor de Finanças da Faculdade de Economia da UFMG.

“Banco sabe lidar com crise”, diz Pinheiro, que vê boas possibilidades também nas empresas de mineração e de commodities agrícolas. Simplicidade é a palavra mágica neste momento de incertezas: é sempre bom ter um pouco de renda fixa e, neste momento de inflação, buscar um porto seguro em um título público.

Mas a renda variável continua tendo lugar na carteira dos bons investidores. “É importante garantir meu futuro

e minha velhice, então vou investir em boas empresas pagadoras de dividendos. Elas podem ser inclusive uma oportunidade neste momento, já que suas ações podem cair de preço”

Mas basicamente, o investimento no mercado de capitais não tem milagre. E o que salva o investidor nessa hora saber o que ele quer. Isso quer dizer, primeiramente, não se pautar por conjunturas imediatas. Quando for investir, tem que traçar uma meta: o objetivo é ter dinheiro para a aposentadoria? Comprar uma casa? Atender a uma emergência? A partir desta meta é que o investidor vai buscar um produto no mercado.

Segundo Juliano Pinheiro, pra começar, o mundo não vai acabar. “Se o investidor tem um plano, não vai mudá-lo porque há uma guerra na Europa. Quando acontecem coisas ruins, as pessoas tendem a entrar em pânico e se desfazem de coisas boas. E podem acabar compram falsas promessas de gente que trabalha para instituições que precisam vendê-las”, alerta o professor.

Neste contexto, a solução é fechar os ouvidos para o canto da sereia. “Dinheiro é um meio para trazer felicidade. Ele não pode gerar a obrigação de ganhá-lo”, conclui. (BA)

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**  
A diretoria da Cooperativa Mista de Transporte de Carga, Passageiros e Consumo do Estado de Minas Gerais Ltda - COTRACARGEM - NIRE: 31400009728. CNPJ: 01.095.662/0001-55, através do seu diretor presidente Sr. Geraldo de Souza Marques, convoca todos os cooperados cadastrados para Assembleia Geral Ordinária, dos quais 348 ativos e em dia com suas obrigações perante a cooperativa; com direito a voto válido para aprovação da Pauta abaixo, conforme Estatuto Social e Lei Federal 5.764/71, a se realizar no dia 26/03/2022, conforme publicação jornal Diário do Comércio no dia 05/03/2022. A Assembleia será realizada de forma presencial e será realizada à Rodovia BR 040, s/n, km 550, Bairro Jardim Canadá - CEP: 34007-660, Nova Lima/MG - (Restaurante do Posto Mutuca). Em primeira chamada às 07:00 hs com a presença de 2/3 dos Associados. Em segunda chamada às 08:00 hs com a metade e mais um dos associados e em terceira e última chamada às 09:00 hs com mínimo de 10 (dez) Associados, com término previsto para as 12:00hs, para deliberar os seguintes assuntos: I- Prestação de contas dos órgãos de administração acompanhada de parecer do Conselho Fiscal, compreendendo: a) relatório da gestão; b) balanço; c) parecer do conselho fiscal; d) demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade; II- Destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade, deduzindo-se, no primeiro caso as parcelas para os Fundos Obrigatórios; III- Fixação do valor dos honorários, gratificações e cédula de presença dos membros do Conselho de Administração/Diretoria executiva e do Conselho Fiscal exercido 2022/2023; IV- Eleição dos componentes dos órgãos do Conselho Fiscal; OS interessados deverão oficializar o seu registro para Conselho Fiscal na Sede da COTRACARGEM até o dia 21/03/2022. Sua presença é de fundamental importância para o crescimento da nossa cooperativa. Nova Lima, 05 de março de 2022. Geraldo de Souza Marques - Presidente da COTRACARGEM

**COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS SERVIDORES DOS PODERES LEGISLATIVOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS E DO SEU ÓRGÃO AUXILIAR LTDA.**  
CNPJ: 21.797.311/0001-01  
**ASSEMBLEIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIA E ORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO**  
O Presidente da Cooperativa de Crédito dos Servidores dos Poderes Legislativos do Estado de Minas Gerais e do seu Órgão Auxiliar Ltda. - Sicoob Cofal, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca os seus 3.241 (três mil, duzentos e quarenta e um) associados, em condições de votar, para se reunirem em Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária, que por absoluta falta de espaço em sua sede social, realizar-se-ão, no Restaurante da Aslemg, situado na Rua Dias Adorno, nº 300, Bairro Santo Agostinho, nesta cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no dia 9 de abril de 2022, às 8 horas, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados, em primeira convocação, às 9 horas, com a presença da metade e mais um dos associados, em segunda convocação; ou às 10 horas, com a presença de no mínimo 10 (dez) associados, em terceira e última convocação, para deliberar sobre as seguintes ordens do dia: **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - a)** Alteração parcial do Estatuto Social: Exclusão do §2º do Art. 3º, transformando o §1º em parágrafo único; Alteração do Caput do Art. 20; Inclusão do inciso VI no Art. 23; Inclusão do inciso V no Art. 26; Inclusão do §4º no Art. 34. **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - a)** Leitura para discussão e aprovação do relatório do Conselho de Administração; b) parecer do Conselho Fiscal; Balanço Geral; Demonstração de Resultado e demais contas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2021; c) Destinação do resultado do exercício de 2021; e) Uso e Aplicação do FATES; d) Atualização da Política de Sucessão de Administradores do Sicoob; e) Aprovação da 2ª edição da Política Institucional de Controles Internos e Conformidade; f) Eleição para o Conselho de Administração; g) Assuntos de interesse geral sem caráter deliberativo. Belo Horizonte, 05 de março de 2022. Cristiano Felix dos Santos Silva - Presidente

**FEDERAÇÃO INTERFEDERATIVA DAS COOPERATIVAS DE TRABALHO MÉDICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UNIMED FEDERAÇÃO MINAS - CNPJ: 19.891.852/0001-44**  
**EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**  
O presidente Executivo da Federação Interfederativa das Cooperativas de Trabalho Médico do Estado de Minas Gerais, Unimed Federação Minas, Luiz Otávio Fernandes de Andrade, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 44, do Estatuto Social, convoca os delegados das cooperativas filiadas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a ser realizada, em modalidade presencial, no dia 18 de março de 2022, sexta-feira, no auditório da sede da Unimed Federação Minas, localizada à Av. Francisco Sales, n. 1483 (subsolo), Santa Efigênia, Belo Horizonte - MG, 30.150-225, às 07h, em primeira convocação, com a participação de 2/3 das Federadas; às 08h, em segunda convocação, com a participação de metade mais um das Federadas; ou às 09h, em terceira convocação, com a participação de, no mínimo, 10 (dez) Federadas para deliberarem sobre a seguinte **ordem do dia**:  
**1º - ORDEM DO DIA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA:**  
01 - Prestação de contas do exercício de 2021, compreendendo:  
- Relatório de gestão;  
- Demonstrativos financeiros;  
- Balanço geral do exercício de 2021;  
- Parecer do Conselho Fiscal;  
02 - Rateio das sobras e/ou perdas do exercício;  
03 - Fixação do valor dos honorários para os membros da Diretoria Executiva e cédula de presença para os membros do Conselho Federativo, Fiscal, Junta Eleitoral e Diretoria Executiva;  
04 - Nomeação de membros para Junta Eleitoral mandato de abril/2022 a março/2023;  
05 - Eleição dos membros da Câmara Arbitral para o mandato de abril/2022 a março/2023;  
06 - Eleição dos membros do Conselho Fiscal para o mandato de abril/2022 a março/2023;  
07 - Eleição dos membros da Diretoria Executiva para o mandato de abril/2022 a março/2023.  
**NOTA: PARA EFEITOS LEGAIS E ESTATUTÁRIOS, O NÚMERO DE COOPERATIVAS FEDERADAS NESTA DATA COM DIREITO A VOTO É DE 67 (SESSENTA E SETE).**  
Belo Horizonte, 07 de março de 2022.  
Luiz Otávio Fernandes de Andrade  
Presidente Executivo

**GEOPAR - GEOSOL PARTICIPAÇÕES S.A.**  
CNPJ Nº 19.240.555/0001-39  
**AVISO AOS ACIONISTAS** - Encontram-se à disposição dos acionistas, na sede social, situada na Rua João Carvalho Drumond, nº 106, sala 01, Bairro Vila Nova Esperança, Ibirité, Minas Gerais, os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei nº 6.404/76, Ibirité, 04 de março de 2022.  
João Luiz Nogueira da Carvalho - Diretor Presidente

**ESTAMPARIA S.A.**  
CNPJ: 19.791.987/0001-38 - NIRE: 31.3.0004142-5  
**AVISO AOS ACIONISTAS**  
Achem-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, localizada na Rua Industrial de Contagem-MG, os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei nº 6.404/76, relativo ao exercício social encerrado em 31/12/2021.  
Contagem - MG, 02 de março de 2022.  
(Ass.) Rogério Mascarenhas Cezarim  
Presidente do Conselho de Administração da Estamparia S/A

**COMPANHIA FÁBRIL MASCARENHAS**  
CNPJ/MF: 16.718.231/0001-75  
**AVISO AOS ACIONISTAS**  
Encontram-se à disposição dos srs. acionistas os documentos citados no Art.133 da Lei 6.404 de 15/12/76, na sede social - Belo Horizonte/MG, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021.  
Belo Horizonte, 26 de fevereiro de 2022.  
Conselho de Administração

**REDE ÂNCORA MG IMPORTADORA, EXPORTADORA E DISTRIBUIDORA DE AUTO PEÇAS S.A.**  
CNPJ/MF nº 05.916.095/0001-01  
**EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**  
A REDE ÂNCORA MG IMPORTADORA, EXPORTADORA E DISTRIBUIDORA DE AUTO PEÇAS S.A., pelo seu Diretor Administrativo, convoca todos os Senhores Acionistas, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada de forma presencial, no dia 26 de março de 2022, na Avenida Presidente Tancredo Neves, 4775, Castelo, Belo Horizonte/MG, CEP 31330-430 às 14:00 horas em primeira convocação ou às 14:30 horas em segunda e última convocação, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1) Examinar, discutir e deliberar sobre a incorporação das ações da sociedade à empresa Rede Âncora MG Participações S.A.; 2) Outros assuntos de interesse da sociedade.  
Belo Horizonte/MG, 22 de fevereiro de 2022  
GUSTAVO DE CARVALHO PEREIRA  
Diretor Administrativo

**COMARCA DE BELO HORIZONTE - 1ª VARA CÍVEL** - Edital de CITAÇÃO - Prazo de 20 (vinte) dias. A MMª. Juíza de Direito, Dra. Soraya Hassan Bazz Lújar, em pleno exercício do cargo e na forma da lei, etc. - FAZ saber aos que vierem ou deste edital tiverem conhecimento, que, perante esta Juíza e Secretária, tramitam os autos do Processo Judicial Eletrônico nº 8034543-68/2019.8.13.0024, relativo a Procedimento Comum Ordinário, movido por FUNDACAO GETULIO VARGAS em desfavor de LUIZ FELIPE FELIX GOMES. E o presente edital para CITAÇÃO o réu LUIZ FELIPE FELIX GOMES, inscrito no CPF sob o nº. 071.088-446-05, valor da causa R\$ 10.102,00, por todo conteúdo da inicial e para efetuar o pagamento, entregar a causa pleiteada, ou executar a obrigação de fazer ou não fazer, no prazo de 15 (quinze) dias, certo o réu, de que fica estabelecido o pagamento de honorários advocatícios de 5% (cinco por cento) do valor atribuído à causa. Caso o réu não compareça ao ato de citação, o mandado de citação não será considerado, bem assim que, não realizado o pagamento e não apresentados os embargos previstos no art. 702, do CPC, será constituído de pleno direito o título judicial apresentado, independentemente de qualquer formalidade. Eventual silêncio implicará na nomeação de curador especial, na forma do art. 72, II, do CPC. Pelo que se expedeu o presente edital, que será publicado e afixado em local de costume. Belo Horizonte, 31 de janeiro de 2022.

**CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO BRASÍLIA**  
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA  
Convocam-se todos os condôminos do CONDOMÍNIO EDIFÍCIO BRASÍLIA, a participarem da Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se em 30/04/22, sábado, à AVENIDA PAPANÁZIA, CENTRO-UNIAO DOS VARELISTAS em primeira convocação às 18 horas, e em segunda convocação, às 18:30 horas, com qualquer número de presenças para a pauta abaixo: Pauta: Eleição do Síndico para o Bienio 2022/2024; Prestação de Contas; Majoração Taxa Condominial. Pod(ão) condôminos que não se encontrar(em) rigorosamente em dia com suas obrigações para com o Condomínio, não poderão participar, nem votar na Assembleia e, aqueles que não comparecer(em) ou não se fizer(em) procuração, com fins específicos, devidamente assinada e com firma reconhecida e/ou acompanhada de fotocópia do documento de identidade (comprobatório de autenticidade de assinaturas) outorgadas(es), está(ão) aprovadas as resoluções tomadas na Assembleia, conforme legislação em vigor. CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO BRASÍLIA - SÔNIA APARECIDA DOS REIS - SINDICO; TARCÍSIO BORGES CÔRDEIRO/OAB-29270 - SUBSINDICO.  
Belo Horizonte, 10 de janeiro de 2022

**EDITAL DE LEILÃO PRESENCIAL E ON-LINE**  
DATA 1º LEILÃO 22/03/22 ÀS 11H - DATA 2º LEILÃO 30/03/22 ÀS 11H  
Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho, Leiloeiro oficial inscrito na JUCESP sob o nº 1086, com escritório à Praça dos Omaguás, 98, Pinheiros, em São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S/A, doravante designado VENDEDOR, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Contrato Particular firmado em 21/10/2011, no qual figura como fiduciante Fabiana Nacolche Miclos, brasileira, vendedora, solteira, C.I. 2.976.523-SSP/GO e CPF nº 012.977.196-11, residente e domiciliada à Rua Marte, 1.044, Bairro Jardim Riacho, Contagem/MG, levará a PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia 22 de março de 2022, às 11h00, no endereço do leiloeiro, em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 597.212,60 (quinhentos e noventa e sete mil, duzentos e doze reais e sessenta centavos) o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor fiduciário, em Contagem/MG, Bairro Flamengo, constituído por uma Casa nº 03, do Condomínio do Residencial Moradas, situada à Rua Monsenhor Messias, nº 645, com área construída de 80,64m² e respectiva fração ideal de 0,333 do terreno. Imóvel objeto da matrícula nº 97.570 do Cartório de Registro de Imóveis de Contagem/MG. Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 30 de março de 2022, às 11h00, no mesmo local, para realização do SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 298.606,30 (duzentos e noventa e oito mil, seiscentos e seis reais e trinta centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro www.leilao.vip.com.br, em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. Os(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluindo pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido em parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.leilao.vip.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line deverão se cadastrar no site www.leilao.vip.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

## CONFLITO

# UE pode restringir o acesso da Rússia ao FMI

Entre as opções em avaliação pelo bloco está remover o país inteiramente da instituição que atua como credor

**Bruxelas** - Autoridades da União Europeia estão avaliando restringir a influência russa e o acesso do país a financiamento no Fundo Monetário Internacional (FMI) após a invasão da Ucrânia, disseram seis autoridades à Reuters.

Uma opção em consideração é remover a Rússia inteiramente da instituição que atua como credor de último recurso, afirmaram as autoridades, embora algumas



Além da UE, os EUA também estão avaliando medidas para restringir o acesso da Rússia ao FMI por conta da invasão da Ucrânia

Outras opções em análise incluem a suspensão dos direitos de voto de Moscou, bem como o bloqueio de seu acesso à moeda especial do FMI

tenham destacado que isso seria difícil, ou até mesmo impossível.

Outras opções em análise incluem a suspensão dos direitos de voto de Moscou, bem como o bloqueio de seu acesso à moeda especial do FMI, os Direitos Especiais de Saque (SDRs, na sigla em inglês), afirmaram as autoridades.

No entanto, expulsar totalmente a Rússia do FMI pode não ser legalmente possível, disse uma autoridade.

"A leitura legal consensual é que isso não pode ser feito. Mesmo para membros culpados de genocídio não foi feito, porque exigiria prova de uma violação legal do acordo do FMI, por isso é muito improvável", disse ela.

Questionada sobre quando as negociações podem chegar a uma conclusão, outra autoridade afirmou que a questão é urgente, mas alguns outros membros do FMI, que agrupa 190 países, podem se opor.

Um porta-voz do FMI não respondeu imediatamente a pedidos de comentário.

**Norte-americanos** - Os Estados Unidos estão fazendo todo o possível para impedir que a Rússia se beneficie de seus ativos de reserva do FMI, disse uma autoridade do Tesouro norte-americano na sexta-feira, dizendo que Moscou enfrenta obstáculos grandes, se não intransponíveis, para fazê-lo.

A Rússia recebeu US\$ 17 bilhões em ativos do FMI

conhecidos como SDRs em uma nova alocação do Fundo no ano passado, mas para gastar essa quantia teria de encontrar um país disposto a trocar os SDRs por moedas subjacentes na forma de um empréstimo com juros.

Os Estados Unidos e seus parceiros, que representam a grande maioria das contrapartes disponíveis no sistema de transações de SDR do FMI, não realizarão nenhuma dessas trocas, disse a autoridade.

"Os Estados Unidos estão comprometidos em tomar todas as medidas para impedir que a Rússia se beneficie de suas posses de SDRs do FMI", disse o funcionário do Tesouro, falando sob condição de anonimato.

"Como resultado das san-

ções dos Estados Unidos e de nossos parceiros, o regime russo enfrentaria obstáculos significativos, até mesmo intransponíveis, para usar seus SDRs."

Mesmo que o banco central da Rússia adquirisse moedas importantes, como dólares, euros, ienes ou libras, por meio de uma transação de SDR, esses ativos seriam "efetivamente imobilizados" devido a sanções impostas pelos Estados Unidos e parceiros importantes após a invasão russa de 24 de fevereiro sobre território ucraniano, acrescentou o funcionário.

Parlamentares republicanos nos EUA disseram nesta semana à secretária do Tesouro, Janet Yellen, que ela precisa impedir a Rússia de

trocar os SDRs, alertando que a alocação havia prejudicado as sanções anteriores à Rússia antes mesmo de invadir a Ucrânia.

Todos os membros do FMI receberam SDRs--ativos lastreados em dólares, euros, ienes, libras esterlinas e iuanes-- proporcionalmente à sua participação no Fundo na distribuição destinada a ajudar os países mais pobres a combater a pandemia de Covid-19.

Os congressistas dos EUA também disseram que Yellen e aliados dos EUA deveriam planejar contingências para bloquear um resgate se uma Rússia economicamente enfraquecida for forçada a recorrer ao FMI para empréstimos futuros. (Reuters)

## EUA avaliam cortar as importações de petróleo

**Washington** - O governo dos Estados Unidos está analisando opções para cortar as importações de petróleo da Rússia e avaliando possíveis ações para minimizar o impacto sobre a oferta global e os efeitos sobre os consumidores, disse a Casa Branca na sexta-feira (4).

A Casa Branca também permanece em contato com parlamentares dos Estados Unidos sobre o assunto, afirmou a porta-voz da Casa Branca, Jen Psaki, a repórteres.

"Estamos procurando maneiras de reduzir a importação de petróleo russo e, ao mesmo tempo, garantir que vamos manter as necessidades globais de abastecimento", disse Psaki.

Os Estados Unidos importaram da Rússia mais de 20,4 milhões de barris de petróleo e produtos refinados por mês em média em 2021, cerca de 8% das importações de combustível líquido dos EUA, segundo a Administração de Informação de Energia (AIE).

A conselheira econômica da Casa Branca, Cecilia Rouse, observou que, embora os EUA não importem muito petróleo russo, ainda estão analisando uma série de medidas possíveis.

"O que é realmente mais importante é mantermos o fornecimento constante de energia global", disse ela, acrescentando que o governo estava "considerando uma série de opções que poderíamos tomar agora se cortássemos" o consumo da energia russa.

Os comentários ocorrem no momento em que os preços do petróleo dispararam na semana passada, depois que os Estados Unidos e seus aliados impuseram sanções à Rússia por conta da invasão à Ucrânia.

**Regime** - A Casa Branca não está defendendo a mudança de regime na Rússia, disse a porta-voz do presidente Joe Biden na sexta-feira, depois que um senador dos Estados Unidos defendeu que os russos assassinassem o presidente Vladimir Putin.

"Não estamos defendendo a morte do líder de um país estrangeiro ou a mudança de regime. Essa não é a política dos Estados Unidos", disse Jen Psaki.

O senador Lindsey Graham, um republicano da Carolina do Sul, pediu que alguém na Rússia "tire esse cara", referindo-se a Putin.

**Esforço** - Mais cedo, o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, afirmou que o país está comprometido em fazer todo o necessário para parar a guerra na Ucrânia. A declaração foi dada nesta sexta-feira ao entrar em uma reunião com seus colegas da União Europeia, ao mesmo tempo que elogiou o bloco pelas medidas "históricas" que tomou contra a Rússia.

"Estamos enfrentando juntos o que é uma guerra que foi uma escolha do presidente Putin: não provocada, injustificada, e uma guerra

que está tendo consequências horríveis, horríveis para as pessoas reais. Para mães, pais. Para crianças. Vemos as imagens na TV, e ela tem de parar", disse ele a jornalistas em Bruxelas.

"Estamos comprometidos em fazer tudo que pudermos

para fazer isso parar. Então a coordenação entre nós é vital", disse ele ao lado do chefe da política externa da UE, Josep Borrell.

Blinken disse que, para além dos riscos para os ucranianos, a invasão russa da Ucrânia também coloca

em risco princípios fundamentais estabelecidos após duas guerras mundiais e que são importantes para manter a paz e a segurança, "princípios que o presidente Putin está flagrantemente violando todos os dias". (Reuters)

## Costa Filho: Conselho não tem sido eficaz

**Quito e São Paulo** - O embaixador do Brasil na Organização das Nações Unidas, Ronaldo Costa Filho, afirmou na sexta-feira (4) que o Conselho de Segurança da ONU não tem sido eficaz em promover uma solução para a invasão russa da Ucrânia e, novamente, conclamou por um cessar-fogo imediato no conflito.

"Não podemos ignorar o papel que o Conselho deve desempenhar, mas que não está desempenhando na situação atual. Uma série de reuniões foi realizada nesta câmara sob a situação na Ucrânia e parece que não importa quantas reuniões convoquemos, um cessar-fogo e um fim de todas as hostilidades ainda permanece uma solução evasiva", disse.

"Isso não é um paradoxo, ao contrário, é uma falha do Conselho de agir de uma forma construtiva em endereçar esse tópico", reforçou ele.

O representante brasileiro no colegiado afirmou que o País exige que todos os membros sejam ativos e busquem uma solução para o

conflito entre os dois países.

**Usina nuclear** - Em sua fala, Ronaldo Costa Filho criticou o ataque ao prédio da usina nuclear de Zaporizhzhia, no sul da Ucrânia. Segundo ele, o episódio poderia ter consequências sérias, citando a possibilidade de uma "catástrofe humanitária" e um "incidente nuclear".

O diplomata citou um artigo da Convenção de Genebra segundo o qual instalações elétricas e nucleares não devem ser o alvo de ataque, mesmo quando esse seja um dos objetivos militares.

Para o embaixador, o episódio é mais um motivo para a comunidade internacional exigir um cessar-fogo e uma solução para o conflito.

**Resgate** - Quase 250 equatorianos, muitos deles estudantes universitários, chegaram ao país na sexta-feira (4) após fugirem da Ucrânia depois da invasão da Rússia, se juntando a centenas de outros latino-americanos que fugiram.

Países latino-americanos têm coordenado voos de vizinhos da Ucrânia, como

Romênia, Polônia e Hungria.

Quarenta e quatro mexicanos e 37 pessoas de outras nacionalidades, incluindo sete equatorianos, chegaram ao México em um voo da Romênia nas primeiras horas de sexta-feira, disse o Ministério das Relações Exteriores do México no Twitter.

Enquanto isso, a Colômbia afirmou que cerca de 248 de seus cidadãos - a maioria dos 293 registrados como residentes na Ucrânia - tinham sido retirados até a quinta-feira. Outros 26 estavam no processo de sair.

O Chile diz que tem dois centros de recepção na Polônia, enquanto 31 peruanos deixaram a Ucrânia até quarta-feira.

Na segunda-feira (7), um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) vai decolar para resgatar brasileiros que deixaram a Ucrânia após a invasão russa.

Alguns brasileiros que viviam na Ucrânia e esportistas nacionais conseguiram ajuda para deixar a Ucrânia, rumando para países vizinhos, pouco depois do início do conflito. (Reuters)

## Malpass alerta para as consequências

**Washington** - O presidente do Banco Mundial, David Malpass, afirmou na sexta-feira (4) que acionistas do banco estão "horrorizados" com a guerra da Rússia na Ucrânia e previu que isso teria consequências duradouras para a posição de Moscou no mundo após o fim do conflito.

Malpass disse à Fox Business Network que a reação da China à guerra e às sanções ocidentais teriam influência para determinar como as futuras relações comerciais russas se desenvolveriam.

**"Resposta rápida"** - A chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva, disse que conversou com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskiy, na sexta-feira, assegurando-lhe uma "resposta rápida" ao pedido de financiamento de emergência à Ucrânia.

"Acabei de falar com o presidente @ZelenskyyUa e expressei minha alta consideração por sua coragem e liderança", disse Georgieva, diretora-gerente do Fundo, em postagem no Twitter.

"OFMI está comprometido em apoiar a #Ucrânia e seu povo. Assegurei a @ZelenskyyUa uma resposta rápida ao pedido da Ucrânia de assistência financeira de emergência do FMI", disse ela.

Zelenskiy respondeu no Twitter e disse estar grato pela ajuda urgente já fornecida pelo FMI. Ele também pediu ao credor global que ajude a reconstruir seu país após a guerra.

"O FMI deve assumir a liderança no financiamento da recuperação após o fim da agressão da Rússia. #PareARussia", escreveu ele.

A Ucrânia acessou quase o total - com a exceção de US\$ 80 milhões - dos US\$ 2,7 bilhões em novas reservas de emergência do Fundo Monetário Internacional que recebeu em agosto, mostram dados do FMI, e especialistas dizem que o país provavelmente precisará de um alívio urgente da dívida neste ano.

O FMI e o Banco Mundial estão correndo para aumentar o financiamento e o apoio de suas políticas à Ucrânia. A diretoria do FMI provavelmente considerará o pedido de financiamento de emergência de Kiev por meio do Instrumento de Financiamento Rápido já na próxima semana.

OFMI disse que a Ucrânia poderia acessar US\$ 2,2 bilhões adicionais antes do final de junho sob um acordo *stand-by* com o credor global. (Reuters)



## FERTILIZANTES

# Guerra evidencia urgência de investimentos

Disparada de preços e ameaça de desabastecimento reacendem discussões no País sobre necessidade de aportes em pesquisas e alternativas

MICHELLE VALVERDE

A guerra entre Rússia e Ucrânia tem deixado os produtores rurais de Minas Gerais e do Brasil preocupados em relação à manutenção do fornecimento e custos dos fertilizantes para a produção agropecuária. A desorganização da cadeia logística de exportação já fez com que o governo da Rússia recomendasse aos fabricantes que suspendessem os embarques. Essa possibilidade de desabastecimento e de uma disparada dos preços internacionais dos fertilizantes traz de volta à tona a necessidade já conhecida de o Brasil investir em pesquisas e apoiar iniciativas para reduzir a dependência pelo insumo importado.

Fomentar estudos que busquem novos minerais capazes de atender à demanda é um dos principais caminhos. Um dos potenciais é o uso do pó de basalto como um remineralizador de solo, projeto que é desenvolvido pela Prefeitura de Uberlândia. Outra alternativa para os produtores é fazer a análise de solo e, com base nos dados, buscar formas de usar menos fertilizantes, aproveitando a reserva do solo. Cerca de 35% dos fertilizantes importados por Minas Gerais são de origem russa, em especial os nitrogenados e potássicos.

O diretor técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Bruno Lucchi, explica que, até o momento, os estoques nacionais de fertilizantes são suficientes para a produção da segunda e da terceira safras. Mas existe grande preocupação em relação à safra 2022/23. Além disso, com o início da guerra entre Rússia e Ucrânia, os preços, que já estavam em



Brasil é muito dependente de importações do insumo, que hoje representam mais de 85%

patamares elevados, avança ainda mais.

Estudo feito pela CNA mostrou que logo no início do conflito, os fertilizantes, que já vinham em tendência de alta, valorizaram-se ainda mais. Os derivativos de ureia com vencimento para maio subiram cerca de US\$ 165 por tonelada, para US\$ 780 por tonelada. Internamente a tonelada de ureia atingiu US\$ 642 (preço internado no Porto Paranaguá).

“De imediato, as safras estão sem problemas, mas os preços devem aumentar substancialmente até meados do ano. A preocupação maior dos produtores é para a safra que se inicia em setembro deste ano, a 2022/23. Nesta safra, produtores, normalmente, começam a comprar o insumo no primeiro trimestre, mas este ano foi diferente. Com as expectativas dos preços caírem a partir de abril, muitos produtores não compraram. Por isso, há uma preocupação muito grande. No momento, não se tem um cenário concreto de como vai se desenhar os preços dos produtos e, principalmente, a entrega”, diz.

**Soluções “caseiras”** - Bruno Lucchi explica que diante da alta dos preços e de uma possível falta de fertilizantes, o produtor rural pode adotar técnicas para minimizar os problemas. “O produtor pode pegar orientação agrônoma, com base na análise do solo, e avaliar as áreas que tiveram maior fertilidade nos últimos anos, se ela se mantém, para fazer uma adubação de equilíbrio e conseguir ter produtividade média. Mas tudo vai depender da relação de troca que ele tem com o preço do produto, vai depender também das fertilidades e da disponibilidade do produto na época. É um cenário ainda incerto e é preciso acompanhar as variáveis para tomar as melhores decisões”.

Para Lucchi, é fundamental discutir políticas públicas para tornar o agronegócio brasileiro menos dependente das importações. Uma das iniciativas, que deve ser lançada em breve, é o Plano Nacional de Fertilizantes, que vem sendo desenhado pelo governo federal.

“O Plano Nacional de Fertilizantes, na verdade, não vai

resolver o problema no curto prazo, será preciso buscar outros fornecedores. Porém, a gente não pode perder a chance de discutir uma importante política pública que visa a tornar o agro brasileiro menos dependente da importação de fertilizantes”, avalia.

Ainda segundo Lucchi, hoje, importamos mais de 85% dos fertilizantes, o que coloca o País em situação muito vulnerável, como agora e com a crise da Covid-19. “O plano visa a ter um diagnóstico claro das minas que temos no Brasil, revisar a regulamentação brasileira para uma legislação mais moderna e que consiga fazer a extração em equilíbrio com o meio ambiente, buscar políticas de financiamento, principalmente, com investimentos internacionais para ter parque industrial mais moderno e revisar as questões tributárias, que afetam muito. Se conseguirmos reduzir a dependência de 85% para menos da metade, o Brasil ficará em outro patamar em relação à competitividade e dependência de fertilizante importado”, explica.

## Pesquisa geológica pode ajudar a ampliar opções

O Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) ressalta que é preciso políticas públicas que ampliem o investimento em pesquisa geológica, focado na descoberta de depósitos de fosfato e, principalmente, potássio. Estudos de outros minerais que possam ajudar a reduzir a dependência também são importantes.

Para que os estudos e a exploração avancem, o que demandará tempo, também é necessário políticas de licenciamentos mais ágeis e segurança jurídica para que os projetos possam avançar em tempo hábil.

O diretor de Sustentabilidade e Assuntos Regulatórios do Ibram, Julio Cesar Nery Ferreira, explica que é preciso apoio e financiamento para a realização de pesquisas que permitam conhecer o potencial geológico brasileiro e avançar nas opções utilizadas hoje.

“Na questão dos fertilizantes, a nossa dependência externa é muito alta. O governo vem discutindo este assunto desde o ano passado, com o objetivo de desenvolver o Plano Nacional dos Fertilizantes e avançar em busca de solução e equacionamento para conseguir reduzir a dependência do potássio”, destaca.

Ainda segundo Ferreira, no Brasil existe uma opção que está sendo desenvolvida que é baseada em rochagem, na qual se pega a rocha a céu aberto, faz a moagem e lança material no solo.

“É um processo com menor velocidade de absorção, mas também é um processo que fica mais tempo disponível no solo. É um produto mais barato e de grande disponibilidade no Brasil. Por isso, a discussão sobre o plano é importante, porque existem diversas opções que podem ser analisadas. Mas, para isso, é preciso de investimento no plano geológico do Brasil, o território ainda tem uma cobertura de pesquisas muito baixa, menos de 30%. Temos que desenvolver as pesquisas e também o financiamento para pequenas e médias empresas. A rochagem, por exemplo, é muito importante para pequenas e médias empresas”.

Entre os exemplos de rochagem, Ferreira citou o pó de basalto, cujo projeto é desenvolvido pela Prefeitura de Uberlândia em parceria com empresas privadas. Além do basalto, em Dorcas do Indaiá e Patos de Minas existe a opção do verdeto, uma rocha potássica.

No que se refere às oportunidades já existentes no Brasil para reduzir a dependência da importação, segundo o Ibram, também há o Projeto Silvinita, no Amazonas. Mas a implementação, que vem sendo buscada há vários anos, ainda enfrenta desafios para seu licenciamento, que poderiam ser equacionados no plano interno nacional, por meio de sua priorização como elemento estratégico para a soberania nacional. (MV)

## Pó de basalto tem resultados positivos, mas depende de aprovação

Pensando na redução da dependência da importação de insumos e no desenvolvimento de uma agricultura sustentável, saudável e com menos defensivos agrícolas, a Prefeitura de Uberlândia vem investindo, desde 2019, em estudos e aplicações do pó de basalto. O produto, em testes, já apresentou resulta-

dos positivos na agricultura, incluindo hortifrúteis, café e grãos, mas ainda depende de aprovação no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para registro.

No ano passado, a prefeitura lançou o marco fundamental do primeiro Polo Agromineral Verde do Brasil,

iniciativa que quer transformar Uberlândia em referência nacional na produção e distribuição dos remineralizadores de solo no País. De acordo com o prefeito de Uberlândia, Odeldo Leão, o município é rico em basalto e a ideia é fomentar a exploração do mineral, a pesquisa e a comercialização do produto

que é uma alternativa para a agricultura.

“Já apresentamos, no início do ano, os documentos para o registro do produto junto ao Mapa e acreditamos que sairá rapidamente. Fizemos testes com o pó de basalto em Tocantins, Goiás e Minas Gerais e os resultados são muito positivos. O basalto contém

potássio, silício, magnésio, cálcio, cobre, manganês, zinco, entre outros, o que leva várias vantagens para a planta. É um produto que vem auxiliar o agro do Brasil. Logicamente, integrando aos demais. Mas, em momento de escassez, o produtor terá uma opção para utilizar em momentos graves, como a falta de produto para

a importação”, afirma.

Além do basalto, há na região outras rochas, como micaxisto e gnaiss, com potencial para serem utilizadas como remineralizadores ou até em produto composto (*blend*). No caso do micaxisto, mineral encontrado abaixo do basalto, há maior concentração de potássio que no basalto. (MV)

## IDEIAS

# O risco da falta de adubo: como lidar com isso?

MANOEL PEREIRA DE QUEIROZ\*

As preocupações começaram no início de fevereiro com as sanções anunciadas a Belarus, terceiro maior exportador de cloreto de potássio do mundo e responsável por cerca de 20% das exportações mundiais. Mais recentemente, com o início das sanções, a Lituânia impediu que a exportação do fertilizante daquele país fosse feita através dos seus portos, causando um enorme baque na cadeia de suprimentos e acendendo o alerta de que poderia faltar o nutriente para a próxima safra de verão brasileira.

Aí o imponderável acon-

teceu: a Rússia, segundo maior exportador de cloreto de potássio e de nitrogenados do mundo, além de terceiro maior exportador de adubos fosfatados, invadiu a vizinha Ucrânia e passou também a sofrer sanções internacionais de todos os tipos. A agricultura brasileira, que importa em média 85% do adubo que consome, se viu, de uma hora para outra, exposta a uma enorme ameaça. É possível, até mesmo provável, que não haja adubo para todos. Além disso, é possível que quem não comprou fique sem e que quem já adquiriu e ainda não recebeu, não receba na totalidade. Todos os atores da cadeia

do agronegócio, sejam eles grandes indústrias de fertilizantes, revendas, cooperativas ou agricultores passaram a ter que encarar de frente um enorme problema.

É claro que o governo, as associações setoriais, as federações e os sindicatos patronais, além da própria Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, sigla em inglês), estão acompanhando o caso de perto e planejando ações para solucioná-lo. Porém, devemos chamar a atenção para o que cada empresa ou agricultor pode fazer individualmente para mitigar o seu próprio risco. Um

administrador responsável não pode ficar somente na mão de soluções institucionais. Crises desta proporção exigem planos de ação bem estruturados, acompanhamento da sua execução e, não menos importante, comunicação com total transparência.

Os planos de ação podem ser, por exemplo, quotas de comercialização por cliente, no caso de empresas de suprimentos; ou planejamento agrônomo emergencial, no caso de produtores, que levem a uma diminuição de dosagem com o menor impacto econômico possível, uso de variedades menos exigentes ou até mesmo a diminuição

da área de plantio. Os profissionais do nosso agro são muito bons nisso: uma vez que eles reconheçam o problema, não terão dificuldades nesse ponto. Por outro lado, a comunicação e a transparência são igualmente importantes e nem sempre são das melhores.

Apenas para ficar na minha área, bancos e investidores já estão monitorando esses riscos desde os primeiros sinais. Nessas situações, o capital se retrai, a oferta de crédito diminui, os custos dos empréstimos aumentam, assim como a exigência de garantias. Para esses agentes, tão importante como fazer um plano de ação crível e colocá-lo em prática,

monitorando cada fase, é mostrar que ele existe, que tem começo, meio e fim e que será efetivo para aliviar os efeitos da crise sobre o seu negócio.

Não subestime o risco da falta de fertilizantes, ele não é trivial. Monte um plano de ação e comunique-o ao mercado com a maior transparência possível, mantendo uma linha de comunicação aberta durante toda a sua execução. Não permita que um problema de suprimento vire um problema de crédito.

\*Superintendente de Agronegócio do Banco Alfa, membro do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp e conselheiro da Adealg



## GASTRONOMIA

# Turi presta tributo à cozinha primitiva

Sem utilizar equipamentos a gás ou elétricos, novo restaurante, instalado no Ponteio, recebeu aporte de R\$ 750 mil

DANIELA MACIEL

Considerado um elemento-chave para a vida na terra da forma como a conhecemos e essencial para a subsistência da espécie humana, o fogo é a estrela do novo empreendimento do chef português Cristóvão Laruça. O Turi, instalado no Ponteio Lar Shopping, na região Centro-Sul, é um restaurante que presta um tributo à chamada cozinha primitiva, sem utilizar equipamentos a gás ou elétricos.

Atualmente o empreendedor comanda mais três casas com conceitos bem distintos na Capital: o Caravela, especializado na tradicional gastronomia portuguesa; o Capitão Leitão, com foco no leitão à baírada, eleito uma das sete maravilhas da culinária portuguesa; e o Beco, no Mercado da Boca de Santa Tereza, com destaque para a comida de rua.

Para levar o projeto à frente, o chef percorreu três continentes atrás de experiências exitosas e desenvolveu um projeto apropriado para um shopping center.

“É uma cozinha ancestral com abordagem contemporânea. É uma técnica que pouca gente domina e desconheço outro restaurante assim no Brasil. Tenho que formar minha mão de obra, treinar cada um da cozinha e do salão. Não adianta servir a melhor comida se o serviço deixar a desejar. É um tipo de cozinha bem mais intuitiva. É preciso aprender a ler o fogo para extrair o melhor dos ingredientes. Estar dentro de um shopping trouxe dificuldades extras. Dois projetos foram primordiais: a exaustão, para que as pessoas não saiam defumadas do restaurante; e a climatização, para aguentar a produção de calor. A cozinha é totalmente aberta. São 14 lugares no balcão que

separa o espaço do salão, sem nenhum tipo de barreira física”, explica Laruça.

No início a ideia assustou os gestores do mall, admite o empresário, porém logo as resistências foram vencidas pelo ineditismo do projeto e a paixão do chef por Belo

convidados, sendo 14 no balcão da cozinha.

“No início a ideia era abrir uma unidade do Capitão Leitão, mas quando conheci o lugar logo vi que não fazia sentido. Esse projeto do Turi estava na minha cabeça há muito tempo. No dia de

“É uma técnica que pouca gente domina e desconheço outro restaurante assim no Brasil. Tenho que formar minha mão de obra, treinar cada um da cozinha e do salão”

Horizonte, cidade que abriga toda a tradição da culinária mineira, legítima herdeira da gastronomia secular desenvolvida em Portugal.

O investimento foi de R\$ 750 mil e o salão está apto a receber cerca de 75

apresentar o projeto, levei a ideia. Eles entraram em desespero porque a expectativa era o Capitão Leitão. Mas já no segundo slide da apresentação compraram a ideia e nos apoiaram em tudo”, relembra o chef.



Balcão, com 14 lugares, separa o salão principal da cozinha, sem nenhum tipo de barreira

## EMPREENDEDORISMO

# Novo conceito de bebida é aposta de mineiros

DANIELA MACIEL

Moda nos Estados Unidos desde o final da década passada, a *hard seltzer* - uma bebida gaseificada, com baixo teor alcoólico e saborizada - já circula pelo Brasil e Minas Gerais já tem uma marca para chamar de sua: a Hardz.

Classificada como uma bebida mista, ela chega ao mercado em quatro versões: melancia, abacaxi com hortelã, limão e tangerina. De acordo com o sócio-fundador da Hardz, Luiz Felipe Antunes, foram muitos testes até que a bebida alcançasse o padrão de qualidade desejado e trouxesse um sabor aprovado pelo paladar brasileiro.

“Desde o início queríamos, eu e meu sócio Samuel Faria - ambos de Belo Horizonte -, algo inovador e que tivesse a máxima qualidade possí-

vel. Começamos a estudar o produto e o mercado há dois anos e, enquanto isso, outras marcas começaram a surgir, mas nenhuma com o sabor que se ajustasse ao paladar do brasileiro. Fizemos mais de 600 testes até chegar à receita e sabores ideais”, relembra Antunes.

Tendo como base o álcool neutro de cereal potável, a bebida promete fazer parte de um estilo de vida característico das novas gerações, mais leve e saudável, sem distinguir o público por idade ou gênero.

“Existe uma mudança de comportamento e hábitos de consumo dos jovens. Depois da pandemia, boa parte busca um estilo de vida mais saudável, preocupada com os altos índices de consumo de açúcar e álcool. A Hardz é uma bebida leve, sem glúten, que preenche esses requisitos,

ideal para o clima de verão que prevalece no Brasil”, destaca o outro fundador da Hardz, Samuel Faria.

A fabricação é terceirizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), mas o objetivo é ter, em breve, uma fábrica própria capaz de abastecer todo o Brasil. Atualmente são cerca de 8 mil litros produzidos por mês, que chegam aos consumidores por venda direta no site da marca e alguns pontos de varejo como as padarias Vianey e Boníssima. O próximo passo é fechar uma parceria com a rede de supermercados Verdemar.

“Temos nos arredores de Belo Horizonte várias marcas de bebidas alcoólicas de excelente qualidade, da cerveja ao uísque, muitos premiados internacionalmente. É muito bom estar nesse hub que compartilha experiências. Ao



Hardz: gaseificada, com baixo teor alcoólico e saborizada

entrar no mercado, temos que dedicar tempo para ensinar sobre a bebida para os consumidores. É um desafio e uma oportunidade. A partir do

momento que o consumidor mineiro é conquistado, ele se torna fiel, se transformando em embaixador da marca”, pontua o empresário.

## ARQUITETURA E DECORAÇÃO

# “Infinito Particular” será o tema da CASACOR 2022

No ano em que completa 27 anos de existência, a CASACOR Minas, reconhecida como a principal e mais longeva mostra de arquitetura, *design* de interiores e paisagismo do Estado, anuncia o tema desta edição, o período de realização da mostra e as novidades para 2022.

Com uma edição de sucesso em 2021, a CASACOR Minas foi o primeiro grande evento realizado na capital mineira desde o início da pandemia, marcando a retomada do setor de forma segura e organizada. Para este ano, a direção da mostra já segue nas tratativas com diversos profissionais das áreas de arquitetura, *design* de interiores e paisagismo para a realização de uma mostra ainda mais surpreendente e inovadora, considerando tudo que impacta no nosso estilo de morar.

O tema escolhido para este ano, “Infinito Particular”, faz referência às casas biográficas que vão muito além dos

estilos. Os curadores de CASACOR, Livia Pedreira, Pedro Ariel Santana e Cris Ferraz, chegaram até esta temática amparados em pesquisas de tendências que analisam o comportamento e a demanda das pessoas em relação ao estilo de morar. Dessa forma, esta edição convida o elenco da mostra a refletir sobre a necessidade de projetar ambientes que priorizem o bem-estar físico, mental e espiritual, a harmonia, o equilíbrio e o conforto.

“A casa da era hiperdigital, encerrada em si e hiperconectada, é mais sustentável, diversa, solidária e amorosa. Um refúgio centrado no bem-estar, onde cada pessoa pode imprimir sua história. Cores, arte, móveis, lembranças de família, texturas, plantas, perfumes”, completa Livia Pedreira.

Os diretores da CASACOR Minas, Eduardo Faleiro e Juliana Grillo receberam com bastante entusiasmo a

temática escolhida para esta edição e acreditam que ela irá contribuir para refletir sobre essa conexão entre tecnologia, identidade e os tempos atuais.

“A CASACOR Minas é um lugar voltado não apenas para a apresentação do que há de mais significativo em termos de criatividade, mas também reflete sobre o desenvolvimento humano e sobre como associamos nossa identidade, ancestralidade, vivências e referências no ambiente onde vivemos”, destaca o diretor executivo Eduardo Faleiro.

“A casa é a nossa maior referência de conforto e aconchego. Estamos acompanhando nos últimos anos uma busca incessante por mecanismos, e também tecnologias, que contribuam para que possamos permanecer o maior tempo possível dentro dela, em segurança, sem ficarmos com uma sensação de estarmos desconectados do mundo”, ressalta a diretora comercial

da CASACOR Minas, Juliana Grillo.

Como nos anos anteriores, a CASACOR Minas será realizada no Palácio das Mangabeiras, com um circuito de visitação completamente diferente das duas edições anteriores. Como em 2021, a mostra ficará concentrada nas áreas abertas dos jardins permitindo a realização do evento com toda a segurança necessária.

A próxima edição da CASACOR Minas está marcada para ser realizada entre os dias 16 de agosto e 25 de setembro, no Palácio das Mangabeiras, em Belo Horizonte. As visitas deverão ser agendadas em horário fixo, visando controle de acesso do público. Como anunciado anteriormente, a maior parte dos ambientes estará concentrada nas áreas externas, uma área ao ar livre com mais de 12 mil metros quadrados, possibilitando a visitação de forma segura.



Faleiro e Juliana Grillo estão entusiasmados com a temática

## GESTÃO

# Guia sugere revisão dos processos

Leitura é para empresas que desejam integrar automação e inteligência artificial de ponta a ponta

À medida que as empresas seguem executando suas estratégias de transformação compactas e aumentando os investimentos em tecnologia da automação, um novo livro escrito por três especialistas da Accenture traz um olhar aprofundado sobre como a automação inteligente se tornou um dos meios mais potentes para impulsionar performance e valor dentro das organizações.

“The Automation Advantage: Embrace the Future of Productivity and Improve Speed, Quality, and Customer Experience Through AI” (A Vantagem da Automação: Abraça o Futuro da Produtividade e Melhore a Velocidade, Qualidade e Experiência do Cliente através da IA, em tradução livre), é um guia estratégico e prático para quem deseja usar a automação inteligente para reinventar os processos do seu negócio, acelerar a inovação, aprimorar as experiências do cliente e abrir espaço para que os funcionários possam se concentrar em atividades mais complexas e de maior valor agregado. Embora a automação venha sendo usada pelas organizações há séculos, a automação inteligente traz tecnologias cognitivas como a inteligência artificial para orientar melhores decisões comerciais e trazer novas oportunidades. Um levantamento do IDC mostra que até

40% das empresas do mundo todo aumentaram o uso de *bots* de *software* e outras formas de automação por conta da pandemia e que os gastos com *softwares* de automação devem chegar a US\$ 42,6 bilhões até 2052.

Juntos, o autor do livro, Dr. Bhaskar Ghosh, CSO da Accenture, e os co-autores Rajendra Prasad e Gayathri

“O livro pode ajudar qualquer líder empresarial a entender melhor como levar a automação para todas as áreas da empresa e usar a IA para capacitar as pessoas e transformar os negócios”

Pallail, possuem mais de 75 anos de experiência em automação inteligente. A obra usa esse vasto conhecimento para apresentar aos líderes de negócios um roteiro para a implementação otimizada da automação inteligente em escala a fim de impulsionar a excelência e o crescimento dos negócios. Ao longo dos capítulos, os autores esclarecem os principais mitos e mal-entendidos, desenhando um caminho claro para qualquer líder empresarial que queira desenvol-

ver uma estratégia de automação inteligente, criar valores e realizar o crescimento - tudo isso com uma abordagem centrada no ser humano.

“O livro pode ajudar qualquer líder empresarial a entender melhor como levar a automação para todas as áreas da empresa e usar a inteligência artificial para capacitar as pessoas e transformar os negócios”, explica Julie Sweet, presidente e CEO da Accenture.

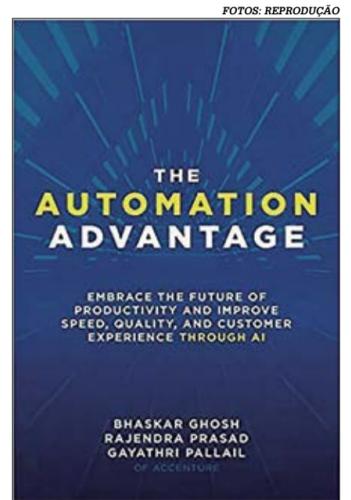
Além de trazer exemplos reais de como organizações de diversos setores e localidades vêm usando a automação inteligente para lançar novos serviços e acelerar o crescimento de seus negócios, os autores desfazem vários mitos relacionados ao tema. O livro traz um passo a passo claro para a superação de barreiras e a construção de uma estrutura e abordagem personalizadas capazes de identificar oportunidades para automação em toda a organização, além de formas de projetar soluções específicas de automação a fim de alinhar a transformação tecnológica aos objetivos comerciais.

“Estamos vendo uma evolução significativa da era da automação industrializada rumo a uma nova era de automação inteligente, com o foco mudando da economia de custos para novas metas relacionadas

à experiência do cliente, excelência empresarial, melhorias de serviço, inovações e decisões estratégicas mais inteligentes”, afirma o autor do livro, Dr. Bhaskar Ghosh. A combinação entre automação e tecnologias inteligentes se tornou uma das formas mais poderosas para as empresas aumentarem seu desempenho de primeira linha usando novas ferramentas para uma operação mais eficaz, desempenho e produtividade aprimorados, além de impulsionar economias significativas no resultado final”.

Pesquisas recentes da Accenture destacam a importância da automação no sucesso e crescimento sustentado das empresas. Ainda que a pandemia da Covid-19 tenha impactado as estratégias tecnológicas e o desempenho dos negócios, muitas empresas intensificaram os investimentos em automação inteligente e outras tecnologias a fim de ultrapassar os seus pares e acessar um crescimento 5x mais rápido. Estas empresas líderes listaram a automação como a tecnologia mais importante para permitir a transformação digital para grande parte (77%) dos principais processos de negócios.

Rajendra Prasad, líder global da prática de Automação na Accenture e coautor, complementa: “Oferecemos modelos e abordagens baseados em



anos de colaboração com diferentes empresas, ajudando-as a passar da estratégia à execução bem-sucedida em suas jornadas de automação. Nosso livro acompanha os leitores do ‘como’ ir da visão à criação de valor com a automação inteligente, incluindo a identificação da tecnologia certa, comunicação de benefícios e convencimento dos *stakeholders*, modernizando processos e gerenciando mudanças organizacionais e culturais para uma melhor colaboração entre a tecnologia de automação e as pessoas”.

Nos EUA, “The Automation Advantage: Embrace the Future of Productivity and Improve Speed, Quality, and Customer Experience Through AI” foi publicado pela editora McGraw-Hill e está disponível em pontos de venda como Amazon (<https://amzn.to/35oy6K1>), Barnes & Noble, Porchlight e BAM! Books-A-Million.

## GUERRA

## Rússia x Ucrânia: as origens do conflito

Com a invasão da Rússia na Ucrânia, aumentam as dúvidas sobre as origens do conflito e as consequências de uma guerra entre as nações. A tensão que culminou com ataques militares não é novidade entre estes dois países que possuem histórias cruzadas.

Para quem deseja se aprofundar nestas questões e entender o contexto político, econômico e social do conflito armado entre estas duas figuras importantes do Leste Europeu, apresentamos uma seleção especial de livros da Editora Almedina Brasil. São títulos que apresentam a história dos países desta região e que revelam, em detalhes, as diferentes

facetas da Rússia, segunda maior potência militar do mundo.

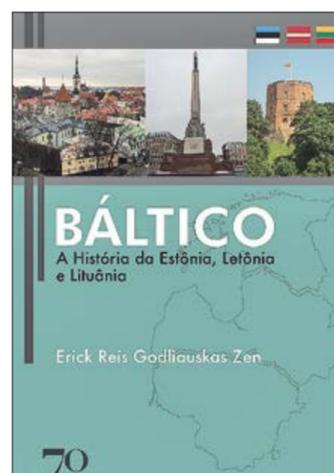
Fundada em 1955, em Coimbra, a Almedina publica obras que contribuem para o pensamento crítico e a reflexão. Líder em edições jurídicas em Portugal, a editora possui títulos de Filosofia, Administração, Economia, Ciências Sociais e Humanas, Educação e Literatura. Em seu compromisso com a difusão do conhecimento, ela expande suas fronteiras além-mar e hoje traz ao público brasileiro livros sobre temas atuais, em sintonia com as necessidades de uma sociedade em constante mutação.

mundo e os ex-países socialistas da Europa mostram que não se adaptaram ao mundo liberal. (Por Que o Socialismo Ruiu?, Paulo Fagundes Visentini, Editora Almedina Brasil, 194 páginas, R\$ 79)

### História da Rússia

A obra “História da Rússia” trespassa os mitos e mistérios que envolvem a Rússia desde os seus primórdios, com revelações de arquivos confidenciais cuja existência se desconhecia até recentemente. Uma equipe distinta de historiadores removeu a propaganda e os preconceitos do passado para contar a história definitiva da Rússia, desde o seu início em Kiev e no Principado Moscovita até os três últimos séculos de império, revolução, comunismo, crise pós-soviética e reconstrução. Esta edição atualizada abrange ainda os desenvolvimentos desde a era de Putin até à primeira década do século XXI, constituindo uma história por si mesma envolvente e essencial

para todos aqueles que se interessam pela Rússia e pelo lugar que este país ocupa no mundo. (História da Rússia, Gregory L. Freeze, Editora Almedina Brasil, 666 páginas, R\$ 250 - preço estimado)



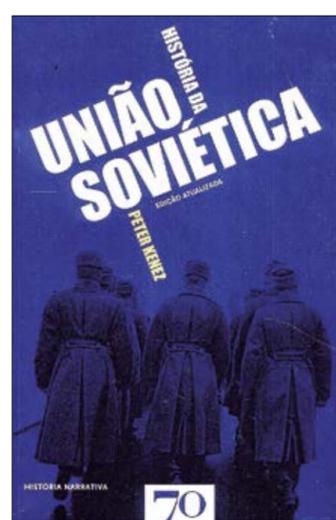
### Báltico

Em diferentes áreas da política, do esporte à música, na arte e na cultura encontramos pessoas influentes com origem e referências culturais no Báltico. No entanto, ainda hoje são poucas as referências à história dos países Bálticos disponíveis em português. As poucas referências com relação aos povos do Báltico se devem a fatores históricos, pois, enquanto países autônomos, as três Repúblicas têm uma trajetória breve. Foi durante a Primeira Guerra Mundial que os países Bálticos se tornaram independentes pela primeira vez. Por essa razão, 2018 marcou nos três países a comemoração do centenário da primeira independência. A obra “Báltico” propõe uma análise histó-

rica de três países, Estônia, Letônia e Lituânia, buscando entender como se formou a identidade nacional nesses países, os períodos das ocupações, guerras, conflitos e as lutas pelas independências. Além dos aspectos políticos, são abordados os aspectos culturais dos países. O livro ainda oferece uma perspectiva sobre a atualidade dos países a partir da visão do autor. (Báltico, Erick Reis Godliauskas Zen, Editora Almedina Brasil, 218 páginas, R\$ 65 - preço estimado)

### História da União Soviética

A obra “História da União Soviética” analisa não só as transformações políticas da URSS durante a sua existência, mas também a evolução social e cultural do país neste período. O livro identifica as tensões sociais e as inconsistências que estiveram na origem da mudança de regime no começo do século XX, culminando na Revolução de Outubro de 1917. Para Peter Kenez, o autor, há três grandes períodos que merecem especial atenção: a evolução da União Soviética durante toda a década de 20 - os anos das Novas Políticas econômicas - até à era estalinista; a nova ordem pós-Estaline e a tentativa ambígua de os líderes soviéticos chegarem a um entendimento pacífico com o ocidente, tendo sempre a Guerra Fria como contexto; e ainda o período Pós-soviético. (História da União Soviética, Peter Kenez, Editora Almedina, 512 páginas, R\$ 549)



## MERCADO

## Setor editorial começa 2022 com bons números

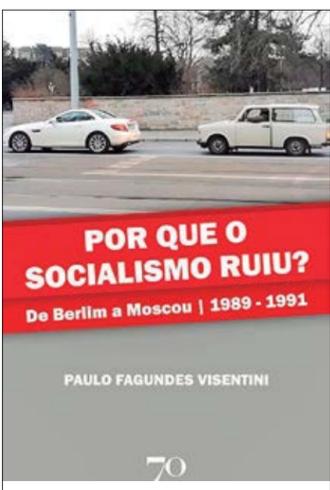
Refletindo o otimismo da reta final do ano passado e, impulsionado pelo volta às aulas, o primeiro período de 2022 traz números positivos para o setor editorial, motivando a cadeia para o que promete ser um ano de menor instabilidade, depois de crises econômicas e dos impactos da pandemia.

De acordo com os dados apurados pela pesquisa Painel do Varejo de Livros no Brasil, realizada pela Nielsen Bookscan e divulgada pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel), foram vendidos 5,53 milhões de livros em janeiro, um aumento de 22,4% em relação ao mesmo período do ano passado, quando as vendas foram de 4,5 milhões de exemplares. Em faturamento, o setor arrecadou R\$ 258,78 milhões, o que equivale a uma alta de 20%, se comparado a janeiro de 2021, que movimentou R\$ 215,59 milhões.

“O número é animador, mas é importante observar os próximos meses, pois parte desse crescimento elástico, bem no início do ano de 2022, está associado ao deslocamento da campanha de volta às aulas, que em 2021, foi atrasada em função do cenário de pandemia”, afirma Ismael Borges, gestor na ferramenta Nielsen Bookscan no Brasil.

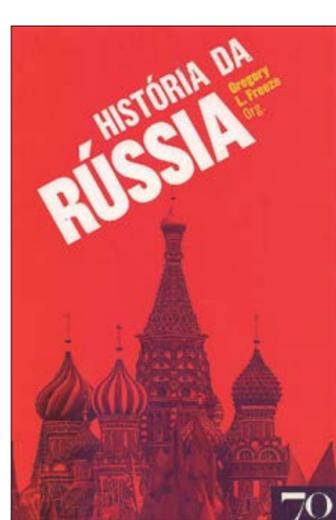
As campanhas dos varejistas para o volta às aulas refletiu o bom desempenho do gênero Didáticos, que alcançou 35,1% do faturamento do setor nesse primeiro período do ano, uma variação positiva de 3,5 p.p. em 2022.

Para o presidente do Snel, Dante Cid, a recuperação desse subsetor é fundamental para o equilíbrio do mercado. “Os Didáticos foram profundamente impactados pela suspensão das aulas presenciais em 2020 e o cenário de incerteza de 2021. Com a normalização do ensino, esperamos que haja uma curva ascendente, como a que vimos com livros de Obras Gerais, por exemplo.



### Por Que o Socialismo Ruiu?

Após polarizar a política mundial por sete décadas, em apenas dois anos, de 1989 a 1991, o socialismo europeu ruiu de forma brusca, porém pacífica. De Berlim a Moscou, manifestações da sociedade civil teriam causado a derrubada de regimes impopulares, com incrível facilidade, libertando 420 milhões de pessoas. Mas foi isso mesmo que ocorreu? Três décadas depois, com base em novo documentos disponibilizados, memórias publicadas e estudos mais objetivos e menos emotivos, o quadro se mostra bem diverso. Com grande clareza, maturidade e a lucidez que lhe é característica, o pesquisador Paulo Fagundes Visentini analisa e descreve na obra na obra “Por Que o Socialismo Ruiu?” esses extraordinários eventos que mudaram o mundo, mas não na direção esperada, como a obra demonstra. O socialismo parecia ter os dias contados, mas em 2021 o Partido Comunista da China comemorou seu centenário, liderando a segunda economia do



## FAST FOOD

# Mineira cria rede de hamburguerias para competir com gigantes

Camila Guerra já tem 24 lojas próprias em seis estados brasileiros

Quando McDonald's e Burger King ainda nem faziam *delivery* no Brasil, em 2015, a mineira Camila Guerra abriu uma hamburgueria dentro de casa, obstinada a entrar para o top 10 do *ranking* nacional de *fast food*.

Com um fogão, uma panela e R\$ 800 no bolso, ela criou sua própria receita de molho e começou a fazer entregas de lanches em Contagem, Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

A ideia surgiu quando ela, com vontade de pedir um hambúrguer, não pôde ser atendida porque morava fora do raio de atuação de um *delivery* da Capital.

Decidida a acabar com o problema, Camila Guerra colocou uma meta na cabeça: ter uma rede de hamburguerias que atendesse com eficiência todas as pessoas que ligassem na sua loja. Em cinco anos, abriu 24 estabelecimentos próprios em seis estados brasileiros.

Talenta e apaixonada por *marketing*, fez questão de criar uma identidade forte para a embalagem do produto, no padrão internacional. E não foi à toa que escolheu para

sua empresa um nome em inglês: American Burger Delivery.

"Desde o início, vejo as pessoas se surpreenderem ao saber que somos do Brasil. Como o brasileiro sempre deu mais valor ao que é de fora, a estratégia foi exatamente

*Camila Guerra fez questão de criar uma identidade forte para a embalagem do produto, no padrão internacional. E não foi à toa que escolheu para sua empresa um nome em inglês: American Burger*

esta: fazer o cliente pensar que somos concorrentes do McDonald's e do Burger King. Mas a verdade é que, além de termos alto padrão como eles, temos o diferencial do gostinho brasileiro no produto", garante Camila Guerra.

Segundo ela, se a American Burger Delivery fosse uma pessoa, seria daquelas que nascem com

sorte. "Mas não foi sorte. Atribuo o sucesso que temos tido à minha capacidade de realizar tudo o que imagino. Sempre que tenho uma ideia, vou lá e executo. Assumo riscos, encaro as dificuldades e tomo decisões", revela Camila Guerra, que hoje está com 32 anos.

Quando completou seis meses de existência, a American Burger viu surgir duas *startups* de *delivery*: iFood e Rappi. Neste momento, passou a terceirizar as entregas e canalizar energia no aumento das vendas.

"Com a chegada destes aplicativos no mercado, a American Burger experimentou um crescimento que jamais podia esperar. Dobramos de tamanho. Abrimos lojas físicas para experimentar um novo modelo de negócio e, na inauguração de uma delas, tivemos filas que davam volta no quarteirão", lembra.

Empreendedora nata, Camila Guerra não se deixa intimidar pelas crises. Ao contrário, durante a greve dos caminhoneiros, que acabou com a gasolina em Belo Horizonte e região e parou o comércio em 2018, ela tirava combustível dos carros



Camila Guerra: as pessoas se surpreendem ao saber que somos do Brasil

de uma locadora de automóveis e mantinha as entregas, eliminando os concorrentes menores.

Na pandemia, quando rumores ameaçavam a economia e, mais especificamente, o varejo, ela dobrou seu faturamento com a venda de

hambúrgueres no *delivery*.

Hoje, Camila Guerra dedica 100% do seu tempo à empresa, é amiga dos funcionários e planeja validar sua receita em outros estados brasileiros. A próxima empreitada será o Nordeste.

## ENTRETENIMENTO

# Belo Horizonte ganha duas novas salas de cinema

O Centro Cultural Unimed-BH Minas abre, para todo o público da Capital, duas salas de cinema. Com capacidade para 41 espectadores (contando com espaço para cadeirante e cadeira para obeso), as salas de cinema possuem equipamentos de última geração e conforto que proporcionarão para o amante da sétima arte verdadeiras experiências. As salas de Cinema do Centro Cultural Unimed-BH Minas foram viabilizadas por meio de recursos diretos da Unimed-BH. Essa é mais uma entrega importante que transforma o Centro Cultural Unimed-BH Minas em um grande complexo cultural da capital mineira com Galeria de Arte, Biblioteca, Salas de Cinema e Teatro.

Para inaugurar as salas, será promovida, entre 11 e 26 de março, a mostra de cinema que celebra os 50 anos do lançamento do disco Clube da Esquina. Intitulada "Mais fundo que o mar: o cinema, a música e as esquinas", a mostra conta com 21 filmes, oficinas, *workshops* e palestras. A programação é inédita no que tange apresentar o Clube da Esquina retratado com base nos filmes que influenciaram o movimento. Os ingressos para as sessões custam R\$ 2 (inteira) e R\$ 1 (meia) e podem ser adquiridos na bilheteria do cinema ou no *site* do Minas Tênis Clube. As entradas para as outras programações da mostra são gratuitas, com inscrições no *site* do Minas. A mostra de cinema tem o patrocínio da Gerdau, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura.

Samuel Marotta, cineasta, idealizador e curador da mostra "Mais fundo que o mar: o cinema, a música e as esquinas" explica que, no seu entendimento, o Clube da Esquina foi forjado na sétima arte. "A mostra surge com o objetivo de responder a hipótese de que o Clube da Esquina começou no cinema", conta o cineasta. "No momento que eu começo a leitura de "Os sonhos não envelhecem: história do Clube da Esquina", do Márcio Borges, percebi que é um livro mais sobre memórias cinematográficas



As salas de cinema do Centro Cultural têm capacidade para 41 espectadores

do que sobre memórias musicais. Então eu falei: agora eu posso imaginar que o Clube da Esquina antes de ser música, era cinema", lembra Marotta. A mostra é fruto da vontade e da necessidade de dar luz a uma questão na cultura de Belo Horizonte: o estreitamento entre cinema e música a partir da geração dos anos 1960 e 1970.

A relação do Clube da Esquina com o cinema é constante. Na pesquisa de Marotta, os encontros nas salas de cinema da Capital e as conversas que aconteciam depois das sessões foram de suma importância para a criação musical dos meninos do Clube. "No livro, Márcio Borges citava muitos filmes e tudo era em torno do Centro de Estudos Cinematográficos (CEC), que é onde todo mundo se reunia, depois saía para os bares de Belo Horizonte e ficava falando de cinema, de música, de política, de literatura e de tudo que se possa imaginar", revela o curador da mostra. Marotta lembra a passagem do livro de Márcio Borges sobre a composição de três pérolas do cancionário nacional. "Milton Nascimento (Bituca) e Márcio Borges foram ver a sessão do filme "Jules e Jim", do diretor francês François Truffaut. Eles assistiram

três sessões do filme, e, sob efeito daquelas imagens, compuseram, na mesma noite, as músicas "Novena", "Gira-girou" e "Crença".

Além da pesquisa, Marotta e muitos de seus colegas se identificam com os rapazes do Clube da Esquina. "Era uma efervescência cinefílica e, de certa forma, me despertou uma espécie de relação, porque minha geração também é de realizadores que fazem coisas muito parecidas, sempre depois das sessões no Cine Humberto Mauro, a gente ia discutir os filmes nos bares, e dali surgiram novas ideias", revela Marotta.

**Infraestrutura** - As salas de cinema do Centro Cultural Unimed-BH Minas possuem 41 lugares cada, incluindo assentos acessíveis. O conforto do público foi a principal diretriz do projeto, mas, também, novas premissas de salubridade em decorrência da pandemia da Covid-19, como assentos mais largos com apoio de braço individual e revestimentos de fácil higienização. As salas têm revestimentos neutros e elegantes, em tons escuros, com o objetivo de reforçar a experiência de imersão no filme. A iluminação é um diferencial, formada por pequenos pontos, ao mesmo tempo é

também um elemento funcional e ornamental que desaparece ao ser apagada. Os projetores são 4K DCP e o sistema de som é o 7.1 Dolby.

Além de uma consultoria especializada em salas de cinema, feita por Quintino Vargas, da QR Soluções, o projeto contou com a participação de uma equipe de acústica que cuidou para que as salas atingissem um alto nível de isolamento e conforto. O projeto de acústica foi integrado e compatibilizado com o projeto de climatização, garantindo níveis muito baixos de ruído.

A diretora Institucional do Instituto Unimed-BH, Mercês Fróes, ressalta a importância da inauguração das salas de cinema e da entrega de um complexo cultural para a região metropolitana de Belo Horizonte. "É com imenso prazer que a Unimed-BH e o Instituto inauguram mais esse espaço para a população, promovendo lazer e gerando trabalho e renda para profissionais do setor. O investimento em arte e cultura é um dos nossos eixos de atuação, por isso, agradeço especialmente a todos os nossos colaboradores e cooperados, que por meio de suas doações ao Programa Sociocultural Unimed-BH, viabilizam iniciativas que certamente geram impacto social em nossa área de atuação", afirma.

Além das sessões de cinema, que conta com 21 filmes, o festival terá curso de trilha sonora, ministrado por Wagner Tiso, *masterclass* do cineasta Walter Lima Jr, debates com Márcio Borges, Bernardo Oliveira (produtor e crítico musical) e Jussara Marçal (cantora e professora de português), Duca Leal (escritora) e Victor de Almeida (produtor cinematográfico e atual presidente do CEC, Gabriel Martins (diretor de cinema) e Maurílio Martins (diretor de cinema), Ewerton Belico (curador e diretor de cinema) e Luís Felipe Flores (ensaísta, curador e pesquisador de cinema).

A exibição dos filmes será dividida em cinco blocos, que são: Milton Nascimento; Wagner Tiso nos Filmes de Walter Lima Jr;

Tavinho Moura nos Filmes de Carlos Alberto Prates Correia; Carta Branca a Márcio Borges; e Sessões Especiais. Dentre os 21 filmes, quatro terão acessibilidade como audiodescrição e tradução em libras.

O catálogo da mostra, que será disponibilizado gratuitamente desde o primeiro dia do evento, conta com depoimentos de Ronaldo Bastos, Lô Borges, Wagner Tiso, Tavinho Moura e Beto Guedes. O livro apresenta textos de vários especialistas em cinema e música, como Samuel Marotta, Ewerton Belico, Chico Amaral, Pérola Mathias, Bernardo Oliveira, Fabio Andrade, Matheus Araújo e Luis Flores, Marcio Borges, Duca Leal, Úrsula Rösele e Lila Foster.

O Diretor de Cultura do Minas Tênis Clube, André Rubião, afirma que "falar do Clube da Esquina é sempre um privilégio, e é uma honra para nosso Centro Cultural celebrar os 50 anos desse movimento musical, trazendo uma programação que contempla o cinema, as artes visuais e a própria música. Ao mesmo tempo que o Clube da Esquina é tão presente na vida cultural do brasileiro, especialmente em Minas, ela ainda impressiona por sua capacidade de transitar em várias linguagens artísticas. O Centro Cultural Unimed-BH Minas, agora com a conclusão das obras, tem a honra de mostrar para o público o alcance e a transversalidade da "turma do Santa Tereza".

De acordo com o diretor executivo da Gerdau, Wendel Gomes, as oficinas, os *workshops* e as palestras contribuem de forma ímpar para demonstrar a relevância do movimento para a cultura brasileira. "Na Gerdau acreditamos que a cultura e a arte são pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade. E apoiar essa mostra é uma forma de ajudar a perpetuar a memória de um dos movimentos culturais mais emblemáticos de Minas Gerais e deixá-lo vivo na história, mostrando o contexto em que o Clube nasceu e a sua influência na cultura brasileira".

## JUDICIÁRIO

## STF e STJ decidirão questões tributárias

Pautas de julgamento deste ano incluem o voto de qualidade do Carf e o corte na restituição do Reintegra

Apesar de muitas pautas estarem focadas em temáticas de período eleitoral, importantes questões tributárias serão julgadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) neste ano. Dentre elas, ações referentes ao voto de qualidade do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), à redução dos percentuais de restituição do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra), ao *transfer pricing* pelo Método Preço de Revenda menos Lucro, à coisa julgada em matéria tributária e à Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) sobre remessas ao exterior.

Os especialistas Adler Van Woznikosky, *partner* da Ferraz de Camargo e Matsunaga Advogados (FCAM) e Danielle Rosa, gerente tributária sênior da FCAM na região Sul, explanaram, na semana passada, sobre o que há de mais relevante na pauta de julgamentos dos dois tribu-

nais. O tema foi apresentado durante encontro do grupo temático sobre tributos e desburocratização do Programa WTC de Competitividade, o TDG (do inglês Tax and Deregulation Group), iniciativa do World Trade Center Curitiba, Joinville e Porto Alegre.

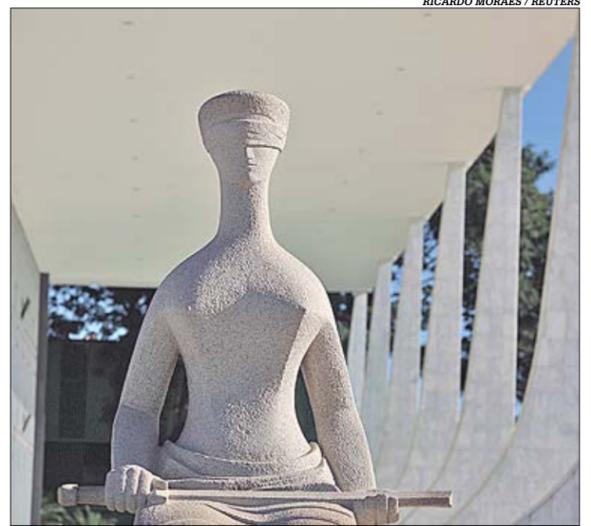
No próximo dia 23, o STF deve julgar o voto de quali-

prognóstico de placar dividido entre os contribuintes e o Fisco”, explicou Adler Van Woznikosky.

Também neste mês deve ser votada a redução dos percentuais de restituição do Reintegra nas ADIs 6040 e 6055; e o STJ deve julgar o *transfer pricing* pelo Método Preço de Revenda menos

a decisão de mérito não mais sujeita a recurso) em matéria tributária e a Cide sobre remessas ao exterior, ambas pelo STF. Os temas 881 e 885 discutem os limites da coisa julgada em matéria tributária, tendo como reflexo o possível impacto na segurança jurídica, pois restará definido se a mudança de entendimento pela Suprema Corte faz cessar os efeitos da coisa julgada. Vale para empresas que tenham coisa julgada tributária dissonante do novo entendimento do STF, cuja sentença tenha se baseado na constitucionalidade de tributo.

Danielle Rosa alerta que algumas decisões judiciais essenciais no âmbito tributário definidas ainda em 2021 também deverão causar impacto ao setor neste ano. “Em especial, a chamada ‘tese do século’, sobre a metodologia de cálculo do ICMS na base do PIS e da Cofins, com a modulação dos efeitos e definição do montante do ICMS a ser excluído”, ressalta a gerente tributária.



O STF definirá a cobrança da Cide em remessas ao exterior

“Essas ações contestam o fim do voto de qualidade em empate nos julgamentos administrativos do Carf. Se aplicam às empresas que possuem discussões tributárias na esfera administrativa”

Lucro (PRL 60) em oposição à Lei 9430 de 1996, que marcou a entrada no ordenamento jurídico brasileiro do chamado controle fiscal dos preços de transferência.

Lucro (PRL 60) em oposição à Lei 9430 de 1996, que marcou a entrada no ordenamento jurídico brasileiro do chamado controle fiscal dos preços de transferência.

**Coisa julgada** - No dia 11 de maio, está previsto o julgamento da coisa julgada (que torna imutável e indiscutível

Segundo os especialistas da FCAM, também existe a expectativa de julgamento em 2022 de pautas, ainda sem data marcada, referentes a embargos de declaração interpostos em 7 de fevereiro de 2022, ao Diferencial de Alíquota do ICMS (Difal), à análise do limite de 20 salários mínimos como apli-

cável à apuração da base de cálculo das contribuições ao Sistema S e à análise da possibilidade de exclusão do valor do ICMS/ST da base de cálculo do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) devidas pelo contribuinte substituído.

## AGENDA TRIBUTÁRIA ESTADUAL



## Histórico

Esta agenda contém as principais obrigações a serem cumpridas nos prazos previstos na legislação em vigor. Apesar de conter, basicamente, obrigações tributárias, de âmbito estadual e municipal, a agenda não esgota outras determinações legais, relacionadas ou não com aquelas, a serem cumpridas em razão de certas atividades econômicas e sociais específicas. Nos termos do artigo 91, da Parte Geral do RICMS-MG/2002 os prazos fixados para o recolhimento do imposto, só vencem em dia de expediente na rede bancária onde deva ser efetuado o pagamento. Agenda elaborada com base na legislação vigente em 10/02/2022. Recomenda-se vigilância quanto a eventuais alterações posteriores. Acompanhe o dia a dia da legislação no Site do Cliente ([www.iob.com.br/sitedocliente](http://www.iob.com.br/sitedocliente)).

## Dia 7

**ICMS** - fevereiro - contribuinte/atividade econômica: venda de café cru em grão realizada em bolsa de mercadorias ou de cereais pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) com intermediação do Banco do Brasil, referente aos fatos geradores ocorridos no terceiro decêndio do mês anterior. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, XIV, “c”.

**ICMS** - fevereiro - contribuinte/atividade econômica: comércio atacadista ou distribuidor de lubrificantes ou de combustíveis, inclusive álcool para fins carburantes ou biodiesel B100, excetuados os demais combustíveis de origem vegetal. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, I, “b.1”.

**ICMS** - fevereiro - contribuinte/atividade econômica: comércio atacadista ou distribuidor de bebidas. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, I, “b.6”.

**ICMS** - fevereiro - contribuinte/atividade econômica: comércio atacadista de cigarros, de fumo em folha beneficiado ou de outros artigos de tabacaria. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, I, “b.7”.

**ICMS** - fevereiro - contribuinte/atividade econômica: extrator de substâncias minerais ou fósseis. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, I, “b.10”.

**ICMS** - fevereiro - contribuinte/atividade econômica: prestador de serviço de comunicação, exceto telefonia para o qual serão observadas as condições do artigo 85, I, “e”, da Parte Geral do RICMS-MG/2002. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 5 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, “b.11”.

**ICMS** - fevereiro - contribuinte/atividade econômica: distribuidor de gás canalizado; prestador de serviço de comunicação na modalidade telefonia; gerador, transmissor ou distribuidor de energia elétrica; indústria de bebidas; e indústria do fumo. **Nota:** Recolhimento do saldo remanescente de ICMS, em geral 10%, deverá ser pago até o dia 6 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, I, “e.2”.

## Dia 8

**ICMS** - Dapi - fevereiro - Declaração de Apuração e Informação do ICMS (Dapi 1) - contribuintes sujeitos à entrega: gerador e/ou distribuidor de energia elétrica e de gás canalizado; prestador de serviço de comunicação (telefonia); indústria de combustíveis e lubrificantes, exceto combustíveis de origem vegetal. **Nota:** Em face da publicação da Portaria SRE nº 177/2020, foram estabelecidos os requisitos para a opção pela apuração do ICMS a partir de informações lançadas na EFD, em substituição

à Declaração de Apuração e Informação do ICMS, modelo 1 - Dapi 1. Internet, RICMS-MG/2002, anexo V, parte 1, artigo 152, *caput*, § 1º, II.

**ISSQN** - fevereiro - contribuinte em geral - os contribuintes do ISSQN deverão efetuar o recolhimento do imposto até o dia 8 do mês subsequente ao da apuração. Guia de Arrecadação, Decreto nº 17.174/2019, artigo 13, *caput*.

**ICMS** - fevereiro - contribuinte/atividade econômica: indústrias de lubrificantes ou de combustíveis, inclusive álcool para fins carburantes, excetuados os demais combustíveis de origem vegetal. **Nota:** O pagamento do valor remanescente (10% do ICMS devido) deverá ser efetuado até o dia 8 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, I, “p.2”.

**ICMS** - fevereiro - contribuinte/atividade econômica: comércio atacadista em geral quando não especificado no artigo 85, I, “b” do RICMS-MG/2002. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 8 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, I, “n.1”.

**ICMS** - fevereiro - contribuinte/atividade econômica: comércio varejista, inclusive supermercados, supermercados e lojas de departamentos. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 8 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, I, “n.2”.

**ICMS** - fevereiro - contribuinte/atividade econômica: indústrias não especificadas no artigo 85, I, da alínea “e” do RICMS-MG/2002. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 8 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, I, “n.3”.

**ICMS** - fevereiro - contribuinte/atividade econômica: prestador de serviço de transporte. **Nota:** O pagamento deve ser efetuado até o dia 8 do mês subsequente ao da

ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2002, Parte Geral, artigo 85, I, “n.4”.

**ICMS** - fevereiro - indústrias de bebidas e fumos - fato gerador ocorrido entre os dias 27 e o último dia do mês anterior. Operações próprias da indústria de bebidas, classificada no código 1113-5/02 da Cnae, que apresente faturamento, por núcleo de inscrição, no mês anterior ao da ocorrência do fato gerador, superior a R\$ 400.000.000,00, e da indústria do fumo, classificada no código 1220-4/01 da Cnae, que apresente faturamento, por núcleo de inscrição, no mês anterior ao da ocorrência do fato gerador, superior a R\$ 400.000.000,00. **Nota:** Este prazo de recolhimento refere-se às operações ocorridas entre os dias 27 e o último dia do mês anterior. DAE/internet, RICMS-MG/2002, artigo 85, XIX, “b”, § 20.

**ICMS** - fevereiro - prestação de serviço de comunicação na modalidade de telefonia e gerador, transmissor ou distribuidor de energia elétrica faturamento. Operações ou prestações próprias do prestador de serviço de comunicação na modalidade telefonia, classificado nos códigos 6110-8/01 e 6120-5/01 da Cnae, que apresente faturamento, por núcleo de inscrição, no mês anterior ao da ocorrência do fato gerador, superior a R\$ 30.000.000,00, e do gerador, transmissor ou distribuidor de energia elétrica que apresente faturamento, no mês anterior ao da ocorrência do fato gerador, superior a R\$ 300.000.000,00. **Nota:** Este prazo de recolhimento refere-se às operações ocorridas entre os dias 24 ao último dia do mês anterior. DAE/internet, RICMS-MG/2002, artigo 85, XXI, “c”, § 23.

**ICMS** - fevereiro - fabricante de refino de petróleo. Operações próprias do estabelecimento fabricante de produtos do refino de petróleo e de suas bases, classificadas no código 1921-7/00 da Cnae. **Nota:** Este prazo de recolhimento refere-se às operações ocorridas entre os dias 24 e o último dia do mês anterior. DAE/internet, RICMS-MG/2002, artigo 85, XX, “c”, §§ 21 e 22.

**ICMS** - Dapi - fevereiro - Declaração de Apuração e Informação do ICMS (Dapi 1) - contribuintes sujeitos à entrega: indústria do fumo; demais atacadistas que não possuam prazo específico em legislação; varejistas, inclusive supermercados, supermercados e lojas de departamento; prestador de serviço de transporte, exceto aéreo; empresas de táxi-aéreo e congêneres. **Notas:** (1) Em face da publicação da Portaria SRE nº 177/2020, foram estabelecidos os requisitos para a opção pela apuração do ICMS a partir de informações lançadas na EFD, em substituição à Declaração de Apuração e Informação do ICMS, modelo 1 - Dapi 1.

(2) Os prazos para transmissão de documentos fiscais pela Internet são os mesmos atribuídos às demais formas de entrega dos documentos fiscais previstos no RICMS-MG/2002.

Tendo em vista ser uma obrigação acessória eletrônica e a inexistência de prazo para prorrogação quando a entrega cair em dia não útil, manter o prazo original de entrega. Internet, RICMS-MG/2002, anexo V, parte 1, artigo 152, *caput*, § 1º, III.

**ICMS** - fevereiro - substituição tributária. O distribuidor hospitalar situado no Estado é responsável, na condição de sujeito passivo por substituição, pela retenção e pelo recolhimento do ICMS devido nas operações subsequentes com as mercadorias elencadas no capítulo 13 (medicamentos) da parte 2 do anexo XV. **Nota:** O recolhimento será efetuado no dia 9 do mês subsequente ao da saída da mercadoria, na hipótese do artigo 59-B da parte 1 do anexo XV do RICMS-MG/2002. DAE/internet, RICMS-MG/2002, anexo XV, parte 1, artigos 46, III, “c” e 59-B.

**ICMS** - fevereiro - substituição tributária - saídas de mercadorias indicadas nos artigos 12; 13; 16, I; 18, III; 47; 58, II, § 2º; 64, *caput*; 111-A, I; 113, parágrafo único, do anexo XV do RICMS-MG/2002 - relativo ao imposto devido por substituição tributária nas operações internas. DAE/internet, RICMS-MG/2002, anexo XV, parte 1, artigo 46, III, “a” e “b”.

## MERCADO DE CAPITAIS

# Gestores de patrimônio administram R\$ 321,6 bilhões

Montante registrado em dezembro representa crescimento de 22,3%

O volume financeiro administrado pelos gestores de patrimônio alcançou R\$ 321,6 bilhões em 2021, uma alta de 22,3% frente a dezembro de 2020, segundo dados da Associação Brasileira dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

Os ativos de renda fixa ganharam espaço na composição das carteiras dos investidores, avançando de 37,6% para 40,2% no ano passado. Os fundos estruturados, representados aqui por Fundos de Investimento em Participações (FIPs) e imobiliários, cresceram de 8,3% do volume para 10%. A categoria de renda variável perdeu espaço: caiu de 27,3% do portfólio para 22,8%, na mesma base de comparação.

“Apesar da queda do IBX e do Ibovespa em 2021 e de uma certa aversão ao risco no 2º semestre do ano passado, a renda variável cresceu R\$ 1,4 bilhão no período, comprovando que os gestores de patrimônio mantiveram a estratégia de diversificação notada nos últimos anos”, explica o diretor da Anbima, Jan Gunnar Karsten.

**Volume financeiro** - Em relação ao patrimônio líquido, quase todos os ativos tiveram variações positivas. Dentro de renda fixa, o destaque ficou com os títulos públicos, que cresceram 54,9% no último ano e alcançaram R\$ 31,9 bilhões, o segundo maior volume financeiro do segmento. As cotas de fundos de renda fixa concentram a maior parte do patrimônio, com R\$ 37,2 bilhões, uma alta de 22,2% na mesma base de comparação. As debêntures ocupam a terceira posição, com R\$ 12,9 bilhões, evolução de 28% no ano.

Em renda variável e híbridos (aqueles com caracte-

rísticas de renda fixa e de variável), as cotas de fundos multimercados chegaram aos R\$ 77,8 bilhões em 2021, uma variação de 22,5% frente a dezembro de 2020. As cotas de fundos de ações subiram 5,8%, batendo os R\$ 47,2 bilhões, enquanto as cotas de FIPs e de fundos imobiliários cresceram 63,8% e 23,1%, respectivamente, alcançando R\$ 20,4 bilhões e R\$ 11,5 bilhões.

As variações negativas ficaram com as ações, que registraram queda de R\$ 1,5 bilhão (5,5%), chegando aos R\$ 25,3 bilhões; as Letras de Crédito Imobiliário (LCIs), com retração de R\$ 200 milhões (9,2%), batendo R\$ 1,5 bilhão; e as Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs), que reduziram o volume em R\$

12,3 milhões (0,3%), estacionando em R\$ 4,4 bilhões.

**Tipos de instrumentos** - As aplicações dos clientes de gestão de patrimônio po-

*Os ativos de renda fixa ganharam espaço na composição das carteiras dos investidores, avançando de 37,6% para 40,2% no ano passado.*

dem ser feitas por meio de dois instrumentos: fundos de investimento ou carteiras administradas. Os fundos concentram a maior parte

do volume financeiro. Eles fecharam 2021 com R\$ 228,6 bilhões, uma alta de 24,9% em relação a 2020. Enquanto isso, as carteiras respondem por R\$ 93,1 bilhões, uma evolução de 16,3% frente ao mesmo período.

Na quantidade de instrumentos, as carteiras administradas são maioria: 26.563 frente a 3.121 fundos de investimento. “As carteiras administradas costumam ser criadas individualmente para cada cliente e possuem um ticket de entrada menor, o que explica o alto volume no número desses veículos. Já os fundos voltados para o segmento, em geral, se destinam a uma família de clientes e por isso comportam vários investidores, justificando a menor quantidade, mas o



MARCELLO CASAL JR. / AGENCIA BRASIL

**Recursos administrados no Sudeste somaram R\$ 275 bilhões**

maior volume financeiro”, explica Karsten.

**Regiões** - Todas as regiões do País tiveram variações positivas de patrimônio líquido em 2021. O Sudeste concentra R\$ 275 bilhões, um crescimento de 24,1% no ano passado, ou R\$ 53,4 bilhões. O Sul responde por R\$ 29,4 bilhões, uma alta de 11,2%,

ou R\$ 3 bilhões.

O Nordeste e o Centro-Oeste totalizam R\$ 11,1 bilhões e R\$ 5 bilhões, com variações positivas de 8,7% e 23% frente ao ano retrasado. O menor volume dentro as regiões fica com o Norte, que chegou a R\$ 1,1 bilhão em dezembro, alcançando a maior variação percentual do período (55,6%). (Reuters)

## Ibovespa acumula alta de 1,18% na semana

**São Paulo** - O principal índice da bolsa brasileira caiu na sexta-feira (4), mas fechou longe das mínimas, em sessão de aversão ao risco após ofensiva da Rússia contra a maior usina nuclear da Europa, na Ucrânia, elevar temores sobre a guerra e ofuscar dados macroeconômicos positivos.

O setor financeiro foi a principal influência negativa para o índice, enquanto mineradoras, siderúrgicas e outras exportadoras, como Suzano e Klabin, tiveram desempenho positivo.

O Ibovespa caiu 0,60%, a 114.473,78 pontos. Ainda assim, subiu 1,18% na semana, que teve menos dias de negociação por causa do Carnaval. O volume financeiro da sessão foi de R\$ 28,1 bilhões.

O presidente-executivo

da Planner Corretora, Alan Gandelman, disse que a bolsa brasileira seguiu o humor negativo do mercado internacional, mas que a entrada de investimento estrangeiro no País segue limitando as perdas em comparação a outras praças. Segundo ele, o Brasil é “concorrente” da Rússia, alvo de sanções, na atração de capital internacional, o que pode estar ajudando a elevar a entrada de recursos.

As incertezas com a guerra seguem despertando alta volatilidade e cautela nos mercados. Em Wall Street, os índices caíram, mesmo após a criação de vagas de trabalho no setor privado não-agrícola dos EUA em fevereiro superar a estimativa do mercado. A taxa de desemprego também veio melhor que o esperado.

O S&P 500 recuou 0,8%, o Nasdaq Composite perdeu 1,7% e o Dow Jones desvalorizou-se 0,5%.

No caso do Ibovespa, a queda ocorreu apesar da alta de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre de 2021 sobre o terceiro trimestre, ante expectativa de expansão de 0,1% de analistas em pesquisa da Reuters.

**Destques** - Itaú Unibanco PN caiu 1,5%, Bradesco PN teve queda de 2,9%, Banco do Brasil ON perdeu 2,5% e Santander Unit desvalorizou-se 1,9%.

Petrobras PN fechou estável e ON perdeu 0,7%, mesmo com nova disparada dos preços do petróleo. O contrato tipo Brent saltou 7% na sessão, a 118,1 dólares o barril, com temores de

disrupção nas exportações pela Rússia, após sanções do Ocidente ao país. Petrorio ON recuou 0,9%, enquanto 3R Petroleum ON encerrou no zero.

Vale ON subiu 2,3%, quinta sessão seguida de alta, na esteira de novo avanço dos contratos do minério de ferro na China, onde eles acumularam maior ganho semanal em mais de dois anos, com acréscimo de quase 20%. Gerdau PN teve valorização de 3,9% e BradesPar PN, que tem participação em Vale, cresceu 5%.

Azul PN caiu 7,8% e Gol PN cedeu 7,6%, diante de nova disparada nos preços do petróleo, o que afeta o custo das empresas aéreas com combustível, e alta do dólar. No setor de turismo, CVC ON perdeu 6,7%.

Suzano ON ganhou 6,7%, enquanto Klabin Unit avançou 4,8%, beneficiadas pela alta do dólar frente ao real, já que as empresas são exportadoras e possuem receita atrelada à moeda norte-americana.

JHSF ON recuou 5,8% e Cyrela ON cedeu 3,3%, em meio ao avanço dos juros futuros -setor imobiliário é sensível às expectativas de mudança nas taxas de juros. Empresas ligadas à tecnologia também tiveram pregão negativo: Inter Unit perdeu 6,1% e Locaweb ON teve baixa de 5,4%.

- IRB Brasil ON caiu 4,9%, após duas sessões de alta e à medida que analistas do Credit Suisse cortaram o preço-alvo para a ação de R\$ 5 para R\$ 3,35. O banco tem recomendação *underperform* para o papel. (Reuters)

## CÂMBIO

## Conflito no Leste europeu impulsiona o dólar

**São Paulo** - O dólar fechou em alta de 1,02% contra o real na sexta-feira (4), com investidores recompondo parte das posições em dia de rali global da moeda norte-americana, reflexo da busca por segurança diante do recrudescimento das incertezas acerca da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Ainda assim, o dólar acumulou baixa na semana, com o real beneficiando-se da alta quase em linha das *commodities*, que caminham para fechar a melhor semana em anos.

O dólar à vista terminou a sexta cotado em R\$ 5,0783, ante R\$ 5,0268 da véspera. Na máxima de mais cedo, foi a R\$ 5,102. Na quarta-feira da semana passada, chegou a operar na faixa de R\$ 4,99.

O câmbio sentiu nesta sessão a força global do dólar. A moeda norte-americana saltava cerca de 1% ante um grupo de rivais de países ricos, puxada pelo mergulho do euro abaixo de US\$ 1,10.

Os movimentos eram resultado da combinação entre uma economia europeia mais

vulnerável à crise envolvendo a Rússia e a hipótese de que a divergência de política monetária continuará a impulsionar o dólar - reforçada por dados que mais cedo mostraram geração de empregos nos EUA em fevereiro bem acima do esperado.

Na semana, o índice do dólar saltava 2,1%, maior alta desde as semanas seguintes à declaração da pandemia de Covid-19, em 2020.

Mas contra o real o dólar não teve êxito na semana encurtada pelo Carnaval, na qual a cotação recuou 1,51%. A taxa de câmbio seguiu amparada pela leitura de que os ativos de mercados emergentes exportadores de *commodities* - caso notório do Brasil - serão beneficiados pela força das matérias-primas, pelo menos em situação de impactos controlados da guerra sobre a economia mundial.

Segundo o Goldman Sachs, o beta (a sensibilidade) do real aos preços do petróleo é das mais altas entre as moedas consideradas pelo banco -

junto com a coroa norueguesa. O petróleo tipo Brent fechou a sexta no maior patamar desde fevereiro de 2013, a 118,11 dólares por barril.

O Barclays chama atenção para o choque “positivo” ao câmbio decorrente do aumento dos termos de troca (de forma geral, razão entre preços de exportação e importação), com 68% das exportações brasileiras compostas por *commodities*, e lembrou ainda chances de juros mais altos no Brasil à medida que as pressões inflacionárias aumentam.

O Barclays segue com estratégia no mercado de opções conhecida como *seagull*, que, no caso, lucra caso o dólar se mantenha abaixo de R\$ 5,23 - ou seja, a taxa seria uma espécie de teto para a moeda norte-americana neste momento.

**Fatores estruturais** - Para o ex-diretor do Banco Central Tony Volpon, parte do processo de apreciação recente do real reflete fatores estruturais, e ele não descarta a

possibilidade de a taxa de câmbio retornar a patamar abaixo de R\$ 5 à frente.

“O dólar vai ficar por aí (taxa de câmbio rondando 5), mas não vejo por que não trabalhar em 4 ( ) e alguma coisa. É bem possível, não vejo nenhum problema nisso”, disse.

## Rublo despensa após série de sanções

**Moscou** - O rublo encerrou a semana em queda superior a 20% em relação ao dólar e ao euro nas negociações em Moscou na sexta-feira (4), com a economia russa sob pressão das sanções que visam isolar a Rússia em resposta à invasão da Ucrânia.

Orublo encerrou a semana a 115 por dólar em Moscou, ante 83 por dólar na sexta-feira passada, embora tenha se valorizado 1% nesta sexta sobre quinta-feira. Contra o euro, fechou pouco abaixo de 119 por euro, ante 93 por euro no fim da semana passada. A moeda atingiu mínima recorde em relação

Em 2022, o dólar se desvaloriza 8,88%, o que deixa o real isolado no posto de divisa com melhor desempenho no período.

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou em 2021 crescimento de 4,6%, maior taxa desde 2010, quando houve expansão de 7,5%,

à divisa norte-americana na quinta-feira e ao euro nesta sexta-feira.

“Os ativos russos estão sendo destruídos em valor”, disse o chefe de estratégia de portfólio da TD Securities, Cristian Maggio.

O CDS de cinco anos da Rússia - uma medida do custo de proteção contra um calote da dívida - ficou em 1.565 pontos-base, alta em relação aos 1.412 pontos-base de quinta-feira, mas ainda a alguma distância do recorde de 1.973 pontos-base da segunda-feira (28), mostraram dados da IHS Markit.

O pregão na Bolsa de

segundo dados divulgados na sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O dado surpreendeu positivamente o mercado, mas não alterou de forma significativa as perspectivas menos favoráveis para este ano, segundo economistas. (Reuters)

Moscou permaneceu praticamente fechado na sexta-feira, quinto dia de restrições impostas pelo banco central russo.

Em operações no mercado à vista fora da Rússia, o rublo desabava 10,4%, a 121,033 por dólar, no meio da tarde em Nova York, depois de bater uma mínima recorde de 122,033 por dólar. As ofertas de compra e venda estavam entre 120 e 128 por dólar, o que operadores caracterizaram como sinal de evaporação da liquidez.

Na semana, o rublo caía 30,7%, aprofundando a baixa em 2022 para 36,2%. (Reuters)

# Bovespa

## Movimento do Pregão 04/03

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou o pregão regular de ontem em baixa de -0,60% ao marcar 114473.78 pontos, com volume financeiro negociado de R\$ 28.134.255.267. As maiores altas foram SUZANO S.A. ON, BRADESPAR PN, KLABIN S/A UNT, TAESA UNT e GERDAU PN. As maiores baixas foram AZUL PN, GOL PN, CVC BRASIL ON, BANCO INTER UNT e JHSF PART ON.

## Pregão do dia 03/03

### RESUMO NO DIA

Discriminação	Negócios	Titulos Mil	Part. (%)	Valor em R\$ Mil	Part. (%)
03/03/2022					
%					
LOTE PADRAO	3.150.595	1.489.919	61,62	28.677.436,14	90,86
FRACIONARIO	457.111	5.886	0,24	128.466,46	0,40
DEMAIS ATIVOS	554.161	148.765	6,15	1.729.469,75	5,48
TOTAL A VISTA	4.161.865	1.644.570	68,01	30.535.327,48	96,75
EX OPC COMPRA	7	1	0,00	69,17	0,00
TERMO	1.697	11.619	0,48	114.808,20	0,36
OPCOES COMPRA	141.130	477.150	19,73	456.019,89	1,44
OPCOES VENDA	83.502	283.869	11,74	277.010,58	0,87
OPC.COMP.INDICE	1.344	16	0,00	46.120,65	0,14
OPC.VEND.INDICE	1.250	102	0,00	111.352,70	0,35
TOTAL DE OPCOES	227.226	761.139	31,47	890.503,83	2,82
BOVESPAFIX	1.364	146	0,00	7.468,07	0,02
TOTAL GERAL	4.412.292	2.417.862	100,00	31.559.574,12	100,00
PARTIC. NOVO MERCADO	2.290.051	1.221.794	50,53	16.842.547,38	53,36
PARTIC. NIVEL 1	573.860	423.196	17,50	5.041.889,62	15,97
PARTIC. NIVEL 2	594.679	512.335	21,18	5.822.564,13	18,44
PARTIC. BALCÃO ORGANIZADO	316	8	0,00	516,20	0,00
PARTIC. MAIS	82	15	0,00	222,69	0,00
	774.886	499.829	20,67	6.996.648,14	22,16
PARTIC. IBOVESPA	2.239.288	1.212.304	50,13	25.253.133,78	80,01
PARTIC. IBRX 50	1.554.290	943.079	39,00	20.390.196,04	64,60
PARTIC. IBRX 100	2.307.854	1.236.975	51,15	25.738.986,60	81,55
PARTIC. IBRA	2.860.850	1.428.961	59,10	27.771.851,08	87,99
PARTIC. MIDLARGE	1.794.974	898.570	37,16	22.088.440,50	69,98
PARTIC. SMALL	1.052.031	526.391	21,77	5.631.473,48	17,84
PARTIC. ISE	987.570	550.087	22,75	8.820.547,03	27,94
PARTIC. IC02	1.629.286	885.803	36,63	17.195.854,15	54,48
PARTIC. IEE	213.644	63.692	2,63	1.400.324,06	4,43
PARTIC. INDX	669.166	294.263	12,17	5.793.112,13	18,35
PARTIC. ICONSUMO	967.759	530.995	21,96	6.810.798,26	21,58
PARTIC. IMOBILIARIO	147.789	54.870	2,26	580.519,55	1,83
PARTIC. IFINANCEIRO	439.779	261.066	10,79	4.698.519,04	14,88
PARTIC. IMAT	419.797	172.853	7,14	7.055.323,91	22,35
PARTIC. UTIL	270.948	76.600	3,16	1.762.962,47	5,58
PARTIC. IBVX 2	1.097.598	564.862	23,36	9.659.336,13	30,60
PARTIC. IGC	2.773.505	1.363.976	56,41	26.498.595,18	83,96
PARTIC. IGCT	2.736.144	1.353.224	55,96	26.396.971,35	83,64
PARTIC. IGMN	1.866.704	905.227	37,43	16.155.365,01	51,19
PARTIC. ITAG ALONG	2.644.730	1.311.427	54,23	25.581.731,17	81,05
PARTIC. IDIV	592.714	258.240	10,68	5.369.361,95	17,01
PARTIC. IFIX	275.527	4.773	0,19	292.402,48	0,92
PARTIC. BDRX	118.753	6.929	0,28	398.353,54	1,26
PARTIC. IFIL	229.894	3.369	0,13	248.704,84	0,78

### MERCADO À VISTA

#### LOTE-PADRÃO

CÓD.	EMPRESA/AÇÃO	ABERT.	MÍN.	MÁX.	MÉD.	FECH.	OSC. (%)	OFERTAS		NEGS. REALIZADOS		
								COMPRA	VENDA	NUM.	QUANTIDADE	
MMMC34	3M	DRN	185,01	184,49	188,86	186,58	185,41	-1,03	185,41	191,30	55	330
#RRRP3	3R PETROLEUM	ON NM	38,39	37,55	39,17	38,44	38,61	+0,91	38,61	38,72	32,714	9.634.100
ITN23	3TENTOS	ON NM	10,39	10,39	11,00	10,88	11,00	+5,76	10,88	11,00	5.484	2.254.200
ABUD34	AB INBEV	DRN	50,14	48,42	50,14	48,98	48,42	-3,58	48,42	52,65	13	3.064
A1BB34	ABB LTD	DRN	41,78	41,78	41,78	41,78	41,78	-2,36	37,00	41,78	1	2.870
ABTT34	ABBOTT	DRN	152,55	151,20	153,49	152,07	151,37	-0,92	151,37	153,20	618	1.606
ABV34	ABBVIE	DRN	752,20	750,88	760,05	753,70	752,56	-1,08	752,56	756,25	218	456
ABCB34	ABC BRASIL	PN N2	15,37	15,34	15,89	15,62	15,66	+1,88	15,65	15,66	10.550	2.059.000
ACNB34	ACCENTURE	DRN	1.616,76	1.592,46	1.624,40	1.602,55	1.595,25	-1,53	1.595,25	2.097,00	84	191
EALT3	ACO ALTONA	ON	10,31	10,31	10,31	10,31	10,31	-0,67	10,31	10,55	2	200
EALT4	ACO ALTONA	PN	6,93	6,73	7,50	7,20	6,73	-0,29	6,73	7,12	159	82.100
ATV34	ACTIVISION	DRN	408,77	408,03	411,32	408,61	408,03	-0,38	408,03	425,00	17	806
ADBE34	ADOBE INC	DRN	47,70	45,67	47,70	46,53	45,71	-4,61	45,71	46,92	1.911	47.643
A1AP34	ADVANCE AUTO	DRN	65,21	65,21	65,59	65,58	65,59	-1,59	54,99	65,59	3	1.146
A1MD34	ADVANCED MIC	DRN	596,40	557,82	600,59	576,56	559,45	-6,75	559,45	568,00	259	4.632
A1EG34	AGEON NV	DRN	24,22	24,22	24,22	24,22	24,22	-2,84	20,00	24,22	1	1.170
AER13	AERIS	ON NM	6,11	6,03	6,38	6,27	6,27	+2,45	6,27	6,28	7.269	3.134.300
AESB3	AES BRASIL	ON NM	11,35	11,35	11,69	11,51	11,47	+1,14	11,46	11,47	3.160	709.100
ATES34	AES CORP	DRN	108,16	108,16	108,16	108,16	108,16	-1,51	-	108,16	1	130
EALF3	AFLUENTE T	ON	-	-	-	-	-	-	8,45	8,69	-	-
AGY3	AGROGALAXY	ON NM	11,86	11,61	12,09	11,91	11,94	+2,93	11,65	11,96	582	98.000
A1PD34	AIR PRODUCTS	DRN	-	-	-	-	-	-	272,00	-	-	-
A1RB34	AIRBNB	DRN	40,20	37,97	40,51	38,95	38,15	-5,21	38,15	38,24	192	36.680
A1KA34	AIKAMAI TECHN	DRN	46,73	46,73	46,73	46,73	46,73	-1,01	34,75	46,73	1	540
AKZ34	AZKO NOBEL	DRN	-	-	-	-	-	-	22,30	-	-	-
A1LK34	ALASKA AIR G	DRN	-	-	-	-	-	-	309,00	-	-	-
A1LB34	ALBERMARLE CO	DRN	972,91	934,00	972,91	939,29	938,98	-3,44	-	938,98	4	94
A1RE34	ALEXANDRIA R	DRN	240,34	240,34	240,34	240,34	240,34	-1,26	240,34	264,99	2	60
BRGE3	ALFA CONSORC	ON	7,39	6,90	7,39	7,22	7,38	+4,09	6,90	7,39	3	300
BRGE5	ALFA CONSORC	PNA	-	-	-	-	-	-	19,00	-	-	-
BRGE6	ALFA CONSORC	PNB	-	-	-	-	-	-	20,00	-	-	-
BRGE8	ALFA CONSORC	PND	-	-	-	-	-	-	8,50	-	-	-
BRGE11	ALFA CONSORC	PNE	-	-	-	-	-	-	6,81	7,71	-	-
BRGE12	ALFA CONSORC	PNF	-	-	-	-	-	-	6,99	-	-	-
CRIV3	ALFA FINANC	ON	-	-	-	-	-	-	4,62	5,09	-	-
CRIV4	ALFA FINANC	PN	-	-	-	-	-	-	4,53	5,24	-	-
RPAD3	ALFA HOLDING	ON	-	-	-	-	-	-	5,91	6,44	-	-
RPAD5	ALFA HOLDING	PNA	8,50	7,75	8,50	7,83	7,76	-8,7	7,71	8,50	13	1.400
RPAD6	ALFA HOLDING	PNB	4,64	4,64	4,64	4,64	4,64	+1,97	4,32	4,64	1	100
BRV3	ALFA INVEST	ON	7,70	7,03	7,70	7,15	7,29	-2,8	7,11	7,30	19	3.800
BRV4	ALFA INVEST	PN	7,99	7,51	7,99	7,75	7,54	-2,07	7,53	7,70	4	400
ALS03	ALLIANS-SONAE	ON NM	21,71	21,71	22,22	21,98	21,99	+1,05	21,95	21,99	4.217	772.000
BABA34	ALIBABAGAS	DRN	19,21	18,15	19,21	18,57	18,21	-5,25	18,20	18,21	2.276	671.368
A1LG34	ALIGN TECHNO	DRN	603,30	603,30	603,30	603,30	603,30	-5,38	-	603,30	1	100
A1L34	ALLIANCE DAT	DRN	82,00	78,00	82,00	79,50	78,56	-5,39	78,56	83,90	18	377
AALR3	ALLIAR	ON NM	17,30	16,92	17,74	17,22	17,25	-0,57	17,12	17,25	1.674	273.300
ALD3	ALLIED	ON NM	13,30	12,53	13,59	13,05	13,10	-1,72	13,10	13,20	541	151.600
A1LN34	ALLNYLAM PHAR	DRN	41,75	41,36	41,75	41,63	41,64	+0,7	35,00	41,64	4	2.376
ALPA3	ALPARAGATAS	ON N1	22,01	21,70	22,28	21,97	21,70	-1,76	21,01	22,10	14	3.900
#ALPA4	ALPARAGATAS	PN N1	26,12	25,44	26,84	25,88	25,44	-3,15	25,44	25,47	17.939	3.619.800
APER3	ALPER S.A.	ON NM	32,92	31,00	34,30	32,21	31,00	-3,6	30,00	32,10	110	17.400
GGL34	ALPHABET	DRN A	91,20	89,12	91,63	90,71	89,17	-2,34	89,11	89,95	1.586	152.077
GGL35	ALPHABET	DRN C	90,72	89,28	91,70	90,00	89,38	-1,47	89,38	95,07	1.135	13.317
AVL3	ALPHAVILLE	ON NM	-	-	-	-	-	-	30,00	32,35	-	-
A1YX34	ALTERYX INC	DRN	15,62	15,41	15,72	15,47	15,41	-5,16	15,41	17,00	8	376
MOO034	ALTRIA GROUP	DRN	268,60	267,93	268,60	267,93	267,93	-0,24	241,11	267,93	2	261
ALUP3	ALUPAR	ON N2	8,62	8,50	8,72	8,63	8,50	-1,04	8,45	8,50	88	10.300
ALUP4	ALUPAR	PN N2	8,51	8,51	8,75	8,64	8,52	+0,11	8,51	8,70	100	16.000
ALUP11	ALUPAR	UNT N2	25,60	25,60	26,23	25,94	25,83	+0,81	25,83	25,87	4.884	722.200
AMZ034												

**Preço**

Continuação

CÓD.	EMPRESA/AÇÃO	ABERT.	MÍN.	MÁX.	MÉD.	FECH.	OSC. (%)	OFERTAS		NEGS. REALIZADOS	
								COMPRA	VENDA	NUM.	QUANTIDADE
EEEL3	CEEE-T ON N1	-	-	-	-	-	-	200,00	-	-	-
EEEL4	CEEE-T PN N1	-	-	-	-	-	-	-	399,00	-	-
CEGR3	CEG ON	-	-	-	-	-	-	25,00	79,89	-	-
C1NS34	CELANESE COR DRN ED	362,23	362,05	362,97	362,21	362,97	-0,85	-	-	5	7
CLSC3	CELESC ON N2	-	-	-	-	-	-	58,01	61,87	-	-
CLSC4	CELESC PN N2	64,89	62,80	64,89	63,63	64,25	+1,74	63,15	64,25	28	3.700
GPAP3	CELPAR ON	41,00	41,00	41,00	41,00	41,00	-1,2	-	39,97	-	100
CEPE3	CELPE ON	-	-	-	-	-	-	-	100,00	-	-
CEPE5	CELPE PNA	27,02	27,02	27,02	27,02	27,02	+0,07	27,01	28,00	1	700
CEPE6	CELPE PNB	-	-	-	-	-	-	27,00	30,00	-	-
MAPT3	CEMEPE ON	-	-	-	-	-	-	10,05	37,00	-	-
MAPT4	CEMEPE PN	-	-	-	-	-	-	-	25,00	-	-
CMG3	CEMIG ON N1	17,49	17,45	18,09	17,81	17,77	+1,25	17,74	17,78	3.292	526.300
#CMG4	CEMIG PN N1	13,17	13,12	13,42	13,27	13,26	+0,68	13,26	13,27	22.942	11.034.900
C1ER34	CERNER CORP DRN	-	-	-	-	-	-	-	249,50	-	-
CESP3	CESP ON N1	22,73	22,63	23,15	22,94	22,91	+0,92	22,89	23,13	27	3.600
CESP5	CESP PNA N1	22,98	22,50	22,99	22,86	22,99	+2,17	22,82	23,00	3	400
CESP6	CESP PNB N1	22,64	22,51	23,29	23,03	23,06	+1,99	23,05	23,06	10.990	2.888.100
C1H34	CF INDUSTRIE DRN	437,06	437,06	437,06	437,06	437,06	-0,66	-	550,00	-	1
ZHP34	CHARGEPOINT DRN	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	+2,94	24,50	-	-	5
CHCM34	CHARTER COMM DRN	49,30	47,00	49,30	47,58	47,31	-1,84	46,81	47,31	22	5.405
C1HK34	CHECK POINT DRN	380,38	380,38	380,38	380,38	380,38	+5,66	-	-	-	5
CHVX34	CHEVRON DRN	78,52	75,52	79,09	77,72	78,05	-0,34	78,05	79,00	2.202	70.985
L1FC34	CHINA LIFE I DRN	20,89	20,62	20,89	20,69	20,66	-2,4	20,00	20,66	9	509
C1H34	CHINA PETROL DRN	41,04	40,72	41,66	40,78	40,76	-2,25	40,76	49,88	11	21
C1MB34	CHIBOTLE MEX DRN	373,92	367,10	373,92	371,07	367,10	-3,87	-	-	5	10
C1BL34	CHUBB LTD DRN	257,66	255,06	259,48	258,23	257,92	-1,22	-	-	319	630
C1HT34	CHUNGHWA TEL DRN	-	-	-	-	-	-	-	67,44	-	-
#C1EL3	CIELO ON NM	2,47	2,46	2,64	2,57	2,60	+5,26	2,60	2,61	18.402	32.277.500
C1IC34	OIGNA CORP DRN	298,90	298,90	299,90	299,89	299,90	-1,86	-	299,90	2	1.172
CNSY3	CINESYSTEM ON MA	-	-	-	-	-	-	0,08	-	-	-
CSC034	CISCO DRN	56,76	56,22	57,27	56,56	56,51	-1,11	55,77	56,51	19	1.263
CTGP34	CTGROUP DRN	50,04	47,75	50,04	48,56	47,75	-5,53	47,75	51,50	66	4.691
CLSA3	CLEARSALE ON NM	9,85	9,64	10,39	9,98	9,85	+4,67	9,81	9,85	11.946	3.602.600
CLDF34	CLOUDFLARE DRN	31,99	28,98	31,99	29,94	28,98	-6,51	19,70	28,00	-	280
CHME34	CME GROUP DRN	306,30	306,30	306,30	306,30	306,30	-	270,10	-	1	2
COCA34	COCA COLA DRN	52,95	52,08	52,95	52,52	52,08	-1,71	52,08	52,63	3.409	83.535
CEEB3	COELBA ON	34,25	34,25	34,25	34,25	34,25	-0,72	33,50	34,50	3	500
COCE3	COELCE ON	-	-	-	-	-	-	50,00	88,20	-	-
COCE5	COELCE PNA	56,74	56,45	57,23	56,76	56,45	-0,51	56,28	56,45	39	4.200
#COGN3	COGNA ON NM	2,23	2,18	2,29	2,22	2,21	-0,89	2,21	2,22	23.272	26.432.700
CTSH34	COGNIZANT DRN	443,47	441,53	443,47	443,08	441,53	-2,34	-	-	-	5
COI34	COINBASEGLOB DRN	39,43	35,65	39,44	37,57	35,65	-10,08	35,70	35,84	82	6.354
COLG34	COLGATE DRN	55,02	55,00	55,68	55,29	55,34	-1,54	55,34	58,16	10	710
COMC34	COMCAST DRN	47,14	46,88	48,02	47,39	47,08	-0,46	47,08	47,37	1.899	48.011
CGAS3	COMGAS ON	-	-	-	-	-	-	123,34	147,61	-	-
CGAS5	COMGAS PNA	113,09	113,09	114,89	114,10	114,02	+0,85	114,01	114,50	14	1.800
CALL3	CONST A LIND ON	-	-	-	-	-	-	99,00	-	-	-
CAIJ4	CONST A LIND PN	-	-	-	-	-	-	50,00	-	-	-
STB34	CONSTELLATIO DRN	275,24	275,24	275,24	275,24	275,24	-1,3	200,00	-	1	1
CSMG3	COPASA ON NM	14,00	13,98	14,49	14,27	14,40	+3,07	14,39	14,42	7.707	2.169.800
COPE3	COPEL ON N2	6,24	6,17	6,28	6,22	6,21	+0,16	6,21	6,24	2.671	919.700
CPLE5	COPEL PNA N2	-	-	-	-	-	-	24,70	30,50	-	-
#CPLE6	COPEL PNB N2	7,10	7,07	7,20	7,13	7,12	+0,28	7,12	7,13	15.723	7.972.100
CPLE11	COPEL UNT N2	34,46	34,40	35,03	34,63	34,49	-0,77	34,46	34,49	3.203	446.800
COPH34	COPHILLIPS DRN	126,57	120,75	127,99	122,34	121,61	-2,78	121,61	127,50	680	3.997
CORR4	COR RIBEIRO PN	-	-	-	-	-	-	500,00	-	-	-
BIB39	CORE MIDCAP DRN	67,27	66,38	67,27	66,38	66,38	-2,54	66,38	80,00	2	428
BIBV39	CORE SP 500 DRN	57,19	54,77	57,19	55,10	54,77	-2,82	54,77	55,06	3.078	79.339
BITO39	CORE SP TOTA DRN	50,00	48,88	50,00	49,40	49,12	-2,53	47,50	49,12	4.331	38.123
BUSK39	CORE US REIT DRN	51,86	51,86	52,20	52,11	52,06	-0,89	49,08	-	4	59
BQW39	COREDIVGROWT DRN	53,20	52,66	53,20	52,66	52,66	-1,64	52,66	-	3	2.738
BIEM39	COREMSCI ENK DRN	49,10	46,79	49,10	47,10	46,85	-2,59	46,69	60,33	44	9.175
BIEU39	COREMSCI EUR DRN	45,42	42,60	45,42	42,90	42,60	-4,09	42,60	45,98	59	43.319
BIEF39	COREMSCI EAF DRN	43,61	42,13	43,61	42,29	42,13	-3,39	42,13	63,59	24	8.248
BUR39	CORESMALLCAP DRN	69,10	67,50	69,10	68,23	67,50	-2,34	63,02	73,23	15	197
CTV34	CORTEVA INC DRN ED	64,92	64,92	64,92	64,92	64,92	-1,6	54,99	64,92	1	580
#CSAN3	COSAN ON NM	21,81	21,69	22,45	22,16	22,35	+2,47	22,35	22,36	26.704	11.348.700
CSRN3	COSERN ON	16,98	16,98	16,98	16,98	16,98	+8,81	16,41	16,99	1	100

CÓD.	EMPRESA/AÇÃO	ABERT.	MÍN.	MÁX.	MÉD.	FECH.	OSC. (%)	OFERTAS		NEGS. REALIZADOS	
								COMPRA	VENDA	NUM.	QUANTIDADE
CSRN5	COSERN PNA	16,61	16,61	17,00	16,75	17,00	-5,55	-	17,00	18,00	600
CSRN6	COSERN PNB	-	-	-	-	-	-	-	17,12	19,99	-
C1GF34	COSTAR GROUP DRN	2,86	2,86	2,93	2,93	2,93	-4,56	-	2,93	3,01	9
COMC34	COSI CO DRN	66,98	66,49	67,73	67,12	66,64	-0,7	66,64	67,50	139	41.431
CTM33	COTEMINAS ON	8,10	8,01	8,10	8,03	8,02	+0,12	8,01	9,99	7	900
CTM34	COTEMINAS PN	3,74	3,60	3,75	3,65	3,60	-4,25	3,60	3,66	57	23.000
C1OG34	COTERRA ENER DRN	126,20	126,20	126,90	126,59	126,90	+10,07	-	-	12	449
COY34	COTY INC DRN	23,00	22,58	23,00	22,60	22,70	-3,6	19,20	22,69	5	142
C1OU34	COUPA SOFTWA DRN	20,41	20,41	20,41	20,41	20,41	-4,08	16,50	20,41	1	1.950
CPRF34	COUSINS PROP DRN	50,11	49,90	50,11	49,91	49,90	-6,72	-	55,00	2	13
#CPFE3	CPFL ENERGIA ON NM	30,68	29,85	30,83	30,27	30,23	-1,04	30,23	30,32	8.900	1.702.400
CRDE3	CR2 ON	-	-	-	-	-	-	10,00	16,67	-	-
BZAP34	CREDICORP LT DRN	65,26	65,76	65,65	65,45	65,65	-5,43	-	-	2	2
C1SU34	CREDIT SUISS DRN	20,31	19,72	20,38	19,88	19,72	-3,56	19,72	21,65	32	2.473
CRPS34	CRISPR THERA DRN	35,77	35,77	35,77	35,77	35,77	-2,1	-	-	1	1
CRPG3	CRISTAL ON	-	-	-	-	-	-	-	199,00	-	-
CRPG5	CRISTAL PNA	55,39	53,30	55,39	53,90	53,30	-3,61	53,28	53,55	69	10.300
CRPG6	CRISTAL PNB	-	-	-	-	-	-	53,85	54,38	-	-
CRW34	CROWDSTRIKE DRN	44,55	44,55	44,55	44,55	44,55	-2,08	40,08	-	1	1
C1C34	CROWN CASTLE DRN	219,64	219,64	219,64	219,64	219,64	+2,43	-	-	1	1.200
CSE33	CRUIZEIRO EDU ON NM	4,88	4,86	5,09	4,92	4,90	-0,6	4,90	4,95	2.836	482.700
#CMN3	CSMINERACAO ON N2	6,54	6,54	6,79	6,65	6,63	+2,31	6,63	6,65	10.684	9.975.400
CARD3	CSU CARDOSYST DRN	13,98	13,97	14,54	14,33	14,31	+2,28	14,30	14,48	1.603	287.800
CRIP34	CTRIPCOM ON NM	136,12	136,12	136,12	136,12	136,12	-0,01	125,00	136,12	1	440
C1M34	CUMMINS INC DRN	259,48	259,48	259,48	259,48	259,48	-4,56	259,00	-	1	1
CURY3	CURY S/A ON NM	7,50	7,40								



## “Parece que algo acontece”

Os quadrinhos são expressões artísticas importantes para a cultura francófona e por isso são presença garantida na 8ª Festa da Francofonia. A exposição “Parece que algo acontece”, desenvolvida pela Valônia-Bruxelas Internacional com o apoio da Aliança Francesa de Belo Horizonte, apresenta uma seleção de obras de autores de Valônia e Bruxelas (Bélgica francófona) publicada por editores alternativos. O público pode conferir a mostra a partir de segunda-feira (7) e até 1º de abril na Galeria de Arte Paulo Campos Guimarães, da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais. A entrada é gratuita. Todos que se interessam ao menos um pouco pela história dos quadrinhos sabem que a Bélgica é o berço de alguns dos autores responsáveis pelos grandes momentos da nona arte. Foi lá que Hergé criou “As Aventuras de Tintin”, que Franquin desenhou as de Spirou e de Fantasio, para citar apenas os dois autores mais ilustres.

## “Concertos para a Juventude”

No domingo (6), às 11h, na Sala Minas Gerais, a Filarmônica de Minas Gerais faz sua primeira apresentação de 2022 da série “Concertos para a Juventude”, dedicada às famílias e à formação de novos públicos. Ao longo de seis concertos gratuitos, sempre aos domingos, a série irá destacar, neste ano, a música de diferentes regiões do mundo. No programa deste primeiro concerto teremos conhecidas obras de Bach, Mozart – com participação especial do fagotista principal da Filarmônica, Adolfo Cabrerizo –, Beethoven, Brahms, Wagner e Strauss Jr. num passeio musical pela Alemanha e pela Áustria. A regência é de José Soares, regente associado da Orquestra. O concerto é gratuito, com presença de público e transmissão ao vivo pelo canal da Filarmônica no YouTube. É obrigatória, para todas as idades, a apresentação do comprovante de vacinação com duas doses da vacina ou o teste negativo.

## Editais do BDMG Cultural

O BDMG Cultural recebe inscrições para os editais de concorrência pública da área musical até a próxima sexta-feira (11). As inscrições para o 21º Prêmio BDMG Instrumental, para o Prêmio Marco Antônio Araújo e para o Prêmio Flávio Henrique são gratuitas e podem ser realizadas, exclusivamente, pelo [site bdmgcultural.mg.gov.br](http://site.bdmgcultural.mg.gov.br). O Prêmio BDMG Instrumental premia quatro instrumentistas com o valor de R\$ 12 mil e a realização de shows em Belo Horizonte, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), e em São Paulo, no programa Instrumental Sesc Brasil. O Prêmio Marco Antônio Araújo é voltado para a produção autoral, instrumental e independente de artistas mineiros ou residentes em Minas Gerais. Esta edição premia trabalhos lançados em 2021. O vencedor ou vencedora receberá premiação no valor R\$ 10 mil e se apresentará na final do 21º Prêmio BDMG Instrumental. O Prêmio Flávio Henrique foi criado para reconhecer a produção e a pesquisa em torno da canção feita em Minas Gerais. Esta edição premia trabalhos lançados em 2021. O vencedor receberá premiação no valor de R\$ 10 mil.

## Festival Villa-Lobos

Em comemoração aos 135 anos de nascimento do maestro Heitor Villa-Lobos, o programa Harmonia, da Rede Minas, exhibe, com exclusividade, no domingo (6), às 22h, o Festival Villa-Lobos. Durante os meses de março e abril, a atração mostra, aos domingos, entrevistas e apresentações com grandes nomes da música de Minas Gerais e do mundo. Promovido pela Karmim Promoções, a série especial mostra recortes da vida e o legado do mestre que norteiam a linguagem musical, erudita e popular, até os dias de hoje. A estreia traz o compositor e multi-instrumentista Marcus Viana e a pianista e produtora cultural Carminha Guerra. Em comum, eles têm o flautista e maestro Sebastião Viana. O músico é pai de Marcus, foi diretor da Escola de Música da UFMG quando Carminha ainda era estudante e trabalhou ao lado de Villa-Lobos como seu assistente e revisor de obras.

## Aniversário de Guignard

Alberto da Veiga Guignard foi um pintor, professor, desenhista brasileiro, nascido na cidade de Nova Friburgo, em 25 de fevereiro de 1896. Dedicou-se a vários gêneros da pintura, como retrato, autorretrato, paisagem, natureza-morta, pinturas de gênero e temática religiosa, sendo notadamente um dos maiores nomes da segunda geração do modernismo no Brasil. Guignard pintou temas populares, imprimindo lirismo e pureza a sua obra. A construção nacionalista do Modernismo se frutificou na década de 1930, ressaltando aspectos essenciais na obra do mestre, que passou a imprimir no imaginário coletivo uma estética sobre a paisagem brasileira, principalmente das cidades históricas mineiras, em especial a Ouro Preto. Em 2022, completaram-se 60 anos da morte de Guignard, falecido no dia 25 de junho de 1962, em Belo Horizonte. Até junho, o Museu Casa Guignard promoverá uma programação especial, que contará com ações presenciais e virtuais em homenagem ao artista. O Museu Casa Guignard lançou o [site https://www.guignard.com.br](https://www.guignard.com.br) com informações sobre o museu e sua programação.

# Filme do Grupo Corpo estreia em canal digital

Às voltas com “o fim” de uma época, duas pessoas resolvem sair às ruas para respirar, andar, observar, duvidar e, se possível, antever horizontes. Trata-se do casal que deseja viver as últimas horas dos últimos dias de um mundo, até então, conhecido. Eis o argumento central da narrativa escrita pelo ator e dramaturgo Paulo André (foto), do Grupo Galpão, para o filme “Febre”, cuja estreia nacional ocorreu na sexta-feira (4) no canal do Grupo no YouTube. Com texto de Paulo André e direção de Marcio Abreu, a obra fica em cartaz até o próximo dia 13, disponível das 20h às 23h, e encerra o projeto “Dramaturgias – Cinco passagens para agora”. O projeto realizou, desde junho de 2021, cinco espetáculos em diferentes formatos nas redes sociais. Integram o elenco de “Febre” as atrizes e os atores Antonio Edson, Eduardo Moreira, Júlio Maciel, Lydia Del Picchia, Paulo André e Teuda Bara, todos do Grupo Galpão.

O texto do filme foi escrito por Paulo André no primeiro ano da pandemia, junto ao núcleo de dramaturgia do Galpão Cine Horto, a partir de *workshop* ministrado pelo ator, dramaturgo, diretor e pesquisador teatral Vinícius de Souza. Trata-se de uma história de um casal – interpretado por três duplas distintas de atores do Grupo, que se revezam ao longo da obra – que vive as últimas horas dos últimos dias de um mundo conhecido: assim se dá o começo de tudo. “Durante a escrita, mostrei meu texto



ELENIZE DEZGENSKI

a algumas pessoas, entre as quais, Marcio Abreu, que demonstrou muita vontade de dirigi-lo. Ao começarmos o projeto, já como parte da série Dramaturgias – Cinco passagens para agora, comentei sobre a história com o Grupo Galpão, que gostou muito e entrou na proposta”, explica Paulo André.

Ele destaca, ainda, que se dedicou à escrita no momento da pandemia em que se percebia desiludido e sem perspectivas: “E não apenas devido à pandemia. Escrevi em meio a esse fim de mundo que conhecemos. Era como se tudo estivesse terminando e faltassem poucas horas para tudo acabar. O texto está sempre no escuro, e, ao mesmo tempo, em movimento. As pessoas têm relação muito ativa com esse fim, e não estão em casa se lamentando, chorando o término de uma época. Elas saem para ver algo, pois não têm outra coisa a fazer”. Em resumo, são

duas pessoas, sem gênero definido pela narrativa, com atitude muito ativa em relação ao que vivem, pois desejam sair às ruas para ver, andar um pouco. Daí a energia ativa – e nada passiva – da obra em relação ao suposto fim de mundo.

O nome do filme tam-

“Escreve em meio a esse fim de mundo que conhecemos. Era como se tudo estivesse terminando e faltassem poucas horas para acabar”

bém remonta às vivências de Paulo André durante a pandemia, apesar de, inicialmente, ele ter cogitado não dar título à obra. “Achava que seria uma boa provocação. Contudo, essa dramaturgia deveria ter sido produzida no ano

passado, mas tive Covid e, durante nossas reuniões via Zoom, achei que o texto poderia se chamar ‘Febre’. O nome acabou por direcionar tudo, já que o texto tem a atmosfera de um delírio febril, com muitas reiterações e elipses, além de acontecer de forma frenética. A ideia do nome não só foi um bom achado, como nos ajudou a pensar e a formatar o filme”, afirma.

No que diz respeito ao formato, Paulo André optou por um grande poema dístico, dividido em duas seções bem distintas. “Sob o ponto de vista formal, a primeira parte se compõe pelo grande poema, enquanto a segunda revela rubricas bem teatrais. Que o diga a cena de um casal dançando certa coreografia de ações cotidianas, dentro de um quarto – algo que, no primeiro movimento, aparece em *flashes*. Fica subentendido, assim, que o casal da segunda parte pode ser o mesmo.

# Woody Allen faz sua desconstrução

A Editora Globo S/A, em edição de 2020, publicou “Woody Allen, a autobiografia”. Gente de alto calão intelectual já leu, comentou e aplaudiu. Houve quem manifestasse algum estranhamento. “Aqueles feministas”, sabe? Pois é. Também exultantes fãs de revelações podre delícias ficaram satisfeitos.

É sabido que cautela e canja de galinha não vendem livros, filmes, músicas e etcetera do mercado de cultura e entretenimento. O livro é dedicado a uma órfã asiática que por acaso foi por Woody adotada e, de boneca inflável, se converteu na melhor versã de Chucky, o brinquedo assassino.

Rubem Fonseca enfatizava que a vingança é um gozo a se observar. Ruy Castro, em sua sabedoria e prudência, deixa de lado indignações e se investe de toga, bate o martelo e diz que a vítima dispensa absolvição.

Como as autobiografias começam na infância, o autor discorre orgulhoso da sua linhagem de ladrões,

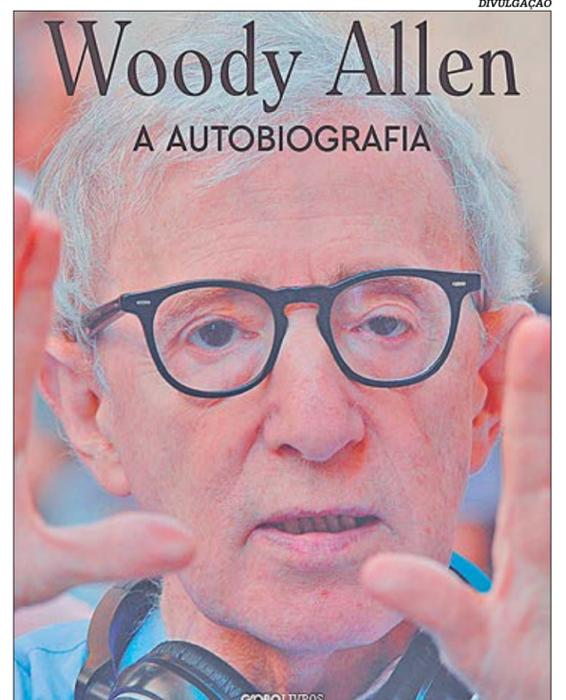
assassinos e transgressores, com especial admiração pelo seu pai, caricatura tarantinésca e imprestável. À sua mãe está reservada a consideração de uma criatura grotesca e ridícula em seus esforços de trabalho e dedicação doméstica. Um acervo de expressões desprezíveis e depreciações, típicas do imaginário dos filhos de chocadeira.

Igualmente, às demais figuras femininas, inclusive as divas de seus filmes geniais e brilhantes, nunca foi atribuído talento. Era um misto de virtuose erótica e bossalidade que movia suas magníficas interpretações.

Evidencia que a *inteligentzia* é um atributo conferido por papéis esverdeados e retangulares, *links* espertos e telefonemas pontuais. Note bem, que não é de graça. Não vale cuspir no prato que comeu.

Aquele que está acima da média e da gente medíocre que o cerca e aplaude, pode tudo. Inclusive reduzir tudo e todos à difamação.

Quem ostentava cabeleira laranja, voz esganiçada e compleição física daqueles



cujo fracasso atávico é líquido e certo, dedica sua vida ao estereótipo do neurótico chato e brochante, Haja divã...

A leitura demonstra como se desfaz um castelo de areia no *show business*. Viva Billy

Blanco: “O que dá para rir, dá para chorar” Ou seria “Billy The Kid”?